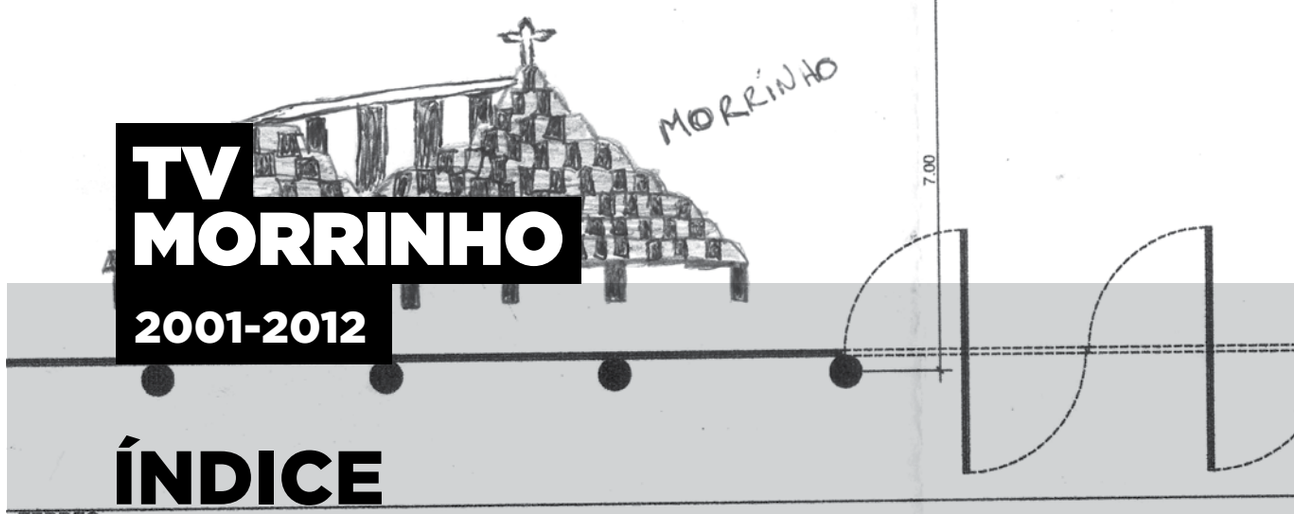
TV MORRINHO

2001-2012



TV MORRINHO
2001-2012

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO | INTRODUCTION

Uma pequena revolução | **ONG Morrinho** **5**

Arquitetura de uma obra social | **Chico Serra** **7**

ARTIGOS | ARTICLES

TV Morrinho – Vida-Linguagem | **Ivana Bentes** **11**

TV Morrinho: Criatividade em estado puro | **Bernardo Oliveira** **19**

Cada um com seu cinema | **Carlos Alberto Mattos** **24**

Morrinhos | **Paulo Herkenhoff** **27**

Salve Jorge! | **Manu Sobral** **35**

The transformative media of Project Morrinho | **Peter Lucas** **39**

Never Ending, Always Building | **Lukas Feireiss** **47**

ENTREVISTAS | INTERVIEW

Entrevista com Chico Serra e Cilan Oliveira , por **Luisa Santos** **51**

Entrevista com Chico Serra e Cilan Oliveira, por **Manu Sobral** **59**

FILMOGRAFIA E FICHA TÉCNICA
FILMOGRAPHIES, SYNOPSES & TECHNICAL NOTES **60**

CRONOLOGIA
MORRINHO - MOSTRAS E EXPOSIÇÕES
CHRONOLOGY MORRINHO AND EXHIBITIONS (2001-2012) **70**

CRÉDITOS | CREDITS **74**

TV MORRINHO UMA PEQUENA REVOLUÇÃO

O Morrinho, criado em 1997, é uma maquete feita a partir de pedaços de tijolos e instalada na favela do Pereirão, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Dentro deste "brinquedo" encontram-se quase mil bonecos, personagens de um "jogo de ação" realizado segundo as regras da favela, onde "bandidos" e "mocinhos" alternam os papéis. Em 2001, quando teve início a gravação de um documentário sobre a inusitada instalação, houve por parte dos seus jovens criadores um grande interesse pelo manejo da câmera, e então surgiu a idéia de desenvolver uma iniciativa que viesse a proporcionar um treinamento nessa atividade.

Assim nasceu a TV Morrinho, que tem como base ações de capacitação profissional de jovens da comunidade na produção audiovisual e nas artes visuais, além de incrementar a própria iniciativa, através da re-interpretação contínua da realidade, tendo o vídeo como instrumento-base de transformação e reinvenção criativa.

ONG Morrinho

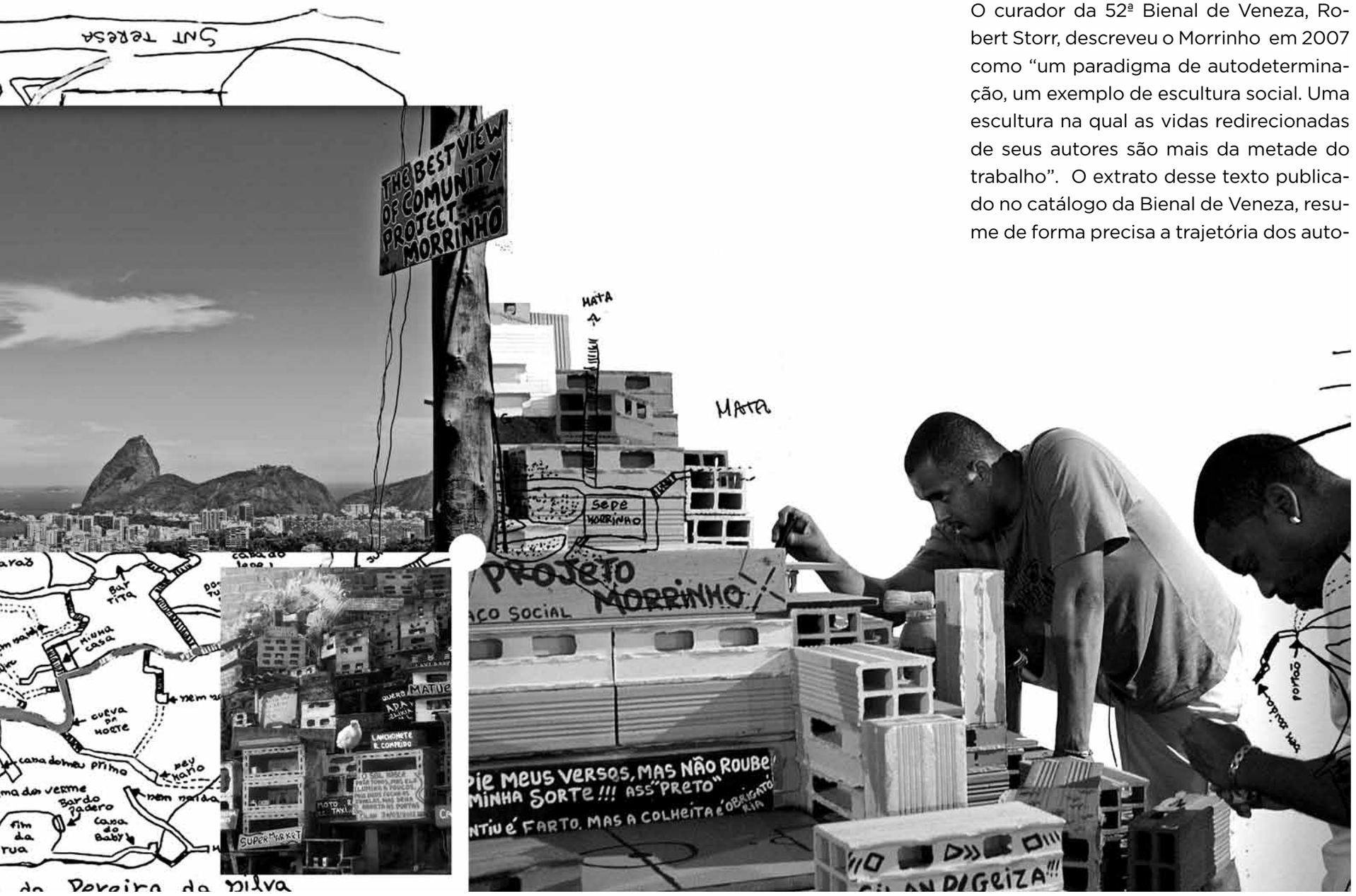
A Small Revolution

Morrinho, established in 1997, is a model made from pieces of bricks, installed in the Pereirão favela in the south of the city of Rio de Janeiro. Within this "toy" are almost a thousand figurines, characters of an "action game" conducted under the rules of the favela where "bandits" and "good guys" alternate roles. In 2001, when a documentary about the unusual construction began shooting, its young creators showed great interest in handling the camera, and there emerged the idea of developing an initiative that would provide training in this activity.

Thus was born TV Morrinho, which is based on training community youth in audiovisual production and the visual arts, and on building their own initiative, through continuous re-interpretation of reality, having video as a tool for creative transformation and reinvention.

Morrinho NGO

ARQUITETURA DE UMA OBRA SOCIAL



O curador da 52ª Bienal de Veneza, Robert Storr, descreveu o Morrinho em 2007 como "um paradigma de autodeterminação, um exemplo de escultura social. Uma escultura na qual as vidas redirecionadas de seus autores são mais da metade do trabalho". O extrato desse texto publicado no catálogo da Bienal de Veneza, resume de forma precisa a trajetória dos autores do Morrinho, desde a sua origem até a sua maturidade artística, e é também esclarecedor sobre o valor e o reconhecimento que esta obra vem conquistando em diversas exposições coletivas, nacionais e internacionais.

A partir de um processo colaborativo de trabalho, desde a preparação dos tijolos até a pintura das casas à instalação, a reconstrução do Morrinho representa também uma eterna transformação na vida de seus criadores

Desde 2003, quando acontece a sua primeira exposição na Mostra Internacional Rio Arquitetura realizada no Centro Cultural Parque das Ruínas na cidade do Rio de Janeiro, até exposições mais recentes como a instalação e vídeo performance TV Morrinho Live no Wiener Festwochen

em Viena (2008), no Festival Brazil em Londres (2010), no Centro de Convenções de Dili, no Timor-Leste e na coletiva The Great Babylon Circus na Holanda (ambos em 2011), a estética do Morrinho vem se adaptando às diversas condições locais, espaciais e estruturais, incorporando objetos e ícones do cotidiano dos lugares por onde passa, criando novos sentidos para esses espaços. A partir de um processo colaborativo de trabalho, desde a preparação dos tijolos até a pintura das casas à instalação, a reconstrução do Morrinho representa também uma eterna transformação na vida de seus criadores, que ainda vivem numa favela carioca e cuja arquitetura anárquica os inspirou e os cerca todos os dias. Sobrevivendo de que poderia ser definido como "criatividade sustentável", na chamada indústria criativa, o Morrinho resiste como um processo artístico independente, construindo ao mesmo tempo uma organização nova, baseada na cooperação de seus artistas-fundadores e colaboradores. Mais do que uma reflexão sobre a geografia social que perpassa todas as comunidades brasileiras, o Morrinho faz refletir sobre uma relação mais humanizada da cidade com o morro, buscando outras percepções sobre a ética e a estética das favelas.

Chico Serra é produtor e diretor de cinema e vídeo, e curador da Mostra Filme Livre.

Architecture of a social art work | *Chico Serra*

Robert Storr, curator of the 52nd Venice Biennale, described Morrinho in 2007 as "a paradigm of self-determination, an example of social sculpture. A sculpture in which the redirected lives of its authors are more than half of the work." This extract of the text published in the catalog of the Venice Biennale accurately summarizes the trajectory of Morrinho's creators, from its origins to artistic maturity, as well as illuminates the value and recognition that this work has gained in various national and international exhibitions.

Since its first appearance at the 2003 International Rio Architecture Exhibition at the Cultural Center of Parque das Ruínas in Rio de Janeiro to recent shows such as the installation and video performance TV Morrinho Live at the Wiener Festwochen in Vienna (2008), Festival Brazil in London (2010), Convention Center in Dili (East Timor) and The Great Babylon Circus in the Netherlands (both in 2011), the aesthetics of Morrinho has been adapting to different local, spatial and structural conditions, incorporating everyday objects and icons from the places through which it passes, creating new meanings for these spaces. Through a collaborative work process, from preparation of the bricks to painting the houses for the installation, reconstructing Morrinho also represents an eternal transformation in the lives of its creators, who are still living in a Rio slum and whose anarchic architecture inspired and surrounds them every day. Embodying what could be defined as "sustainable creativity", as it is called in the creative industry, Morrinho endures as an independent artistic process, while also building a new organization based on cooperation of its artists-founders and collaborators. More than a reflection on the social geography that permeates all Brazilian communities, the Morrinho ponders a more harmonized relationship between the formal city and the favela, seeking other perceptions about the ethics and aesthetics of the slums.

Chico Serra is producer and filmaker, as well as curator of Mostra do Filme Livre (Free film exhibition), since 2004.

TV MORRINHO VIDA-LINGUAGEM

Como transformar a vida em linguagem? Morrinho. Uma maquete de 300 m² na Favela do Pereirão no Rio de Janeiro reproduz, a céu aberto, numa construção impressionante feita de barro, tijolos pintados, material reciclado, fiação, um duplo miniaturizado da própria favela. Caos-construção, de casas, ruas, miniaturas de carros, postes, objetos, num conjunto impressionante. Uma maquete-miniatura-gigante e, mais, "vivendo" nela uma população de moradores e visitantes, bonecos feitos de blocos de LEGO que se movimentam pela mão de seus criadores. Além da arquitetura impressionante, a vida da favela é recriada, resignificada pelos brinquedos em miniatura, carrinhos, caveirão-Lego, moto-táxi-LEGO, contador-de-história LEGO, moleque-LEGO, dona-de-casa-LEGO, uma escola de samba inteira em LEGO, traficante-LEGO, policial-LEGO, e ainda LEGO-artista, LEGO-Saci-Pererê, miniaturas de dinossauros de banca de jornal. Enfim, um mundo-ambiente que não reproduz simplesmente o estado das coisas, mas é pleno de virtualidades, saído da mais pura e primeira brincadeira de crianças, brincada por Nelcirlan Souza de Oliveira desde 1998, quando tinha 14 anos, no quintal de casa.

A brincadeira juntou mais sete garotos que passaram a dar vida à micro-comunidade que nascia no quintal da casa de Nelcirlan, uma brincadeira tão intensa que se tornou a vida mesmo dos meninos, cada um assumindo diferentes personagens/bonecos LEGOS, com vozes, estilo, atitudes singulares, numa deriva sem fim.
A maquete do Morrinho virou atração turística no Pereirão (apareceu no Faustão, viajou para Espanha, Paris, Itália, Holanda, Alemanha, Áustria, Colômbia, Inglaterra, etc e pelo Brasil afora), e talvez se tornasse só mais uma curiosidade turística se o projeto não tivesse evoluído para a TV Morrinho, produção de micro-filmes em que os próprios garotos passaram a documentar as histórias, brincadeiras e dramas dos seus bonecos LEGO na comunidade[1].

A primeira vez que vi os vídeos da TV Morrinho sua singularidade e ambigüidade me mobilizaram.

O fascínio pela maquete/cenário, brincadeira-arte, documentário das vidas/ficções dos bonecos LEGO e seus criadores levaram o projeto, em 2007 a participar na 52ª. Bienal de Veneza. A favela-maquete transplantada e remontada nos jardins da Bienal, na Itália.

Essa transmutação da vida em linguagem, um ponto de reviravolta nas suas trajetórias, se dá a partir do momento em que as fabulações experimentadas no quintal de casa, em que cada um assume um personagem LEGO e lhe injeta tempo, subjetividade, vozes, gestos, passam a ser registradas/ficcionadas pelos próprios meninos resultando em micro-filmes surpreendentes. Ficções-documentais ou documentários das fabulações.

Os vídeos, de poucos minutos, da TV Morrinho, todos realizados dentro da favela-maquete *(O Saci no Morrinho, A Piscina do Peri, Acadêmicos do Morrinho I e II; A Revolta dos Bonecos[2], Fim do Mundo no Morrinho, Aventuras em Amsterdã, entre outros)* dissolvem a fronteira entre documentário/ficção, funcionando como auto-etnografia, fabulação do cotidiano, ficcionalização do real, jogo/existência. Não é por acaso que sempre se renova o interesse pelo projeto, o que é mostrado no documentário em longa-metragem Deus sabe tudo mas não é X-9 que apresenta o Morrinho, conta sua história, o impacto e fascínio por onde passa e como uma brincadeira de crianças se transformou em um processo de criação.

A primeira vez que vi os vídeos da TV Morrinho sua singularidade e ambigüidade me mobilizaram. Por encontrar uma certa falta de medidas, um incomensurável dessa vida-linguagem expressa pelos micro-documentários fabulados.

“Aí menor, me dá teu doce, perdeu! Me dá teu doce se não vai levar uns cascudos” e acaba com uma surra do Saci-justiceiro

Em *O Saci no Morrinho,* de 2007 (realizado para o canal Nickelodeon)[3], o Lego de Mestre Renato conta a história de um desconcertante Saci Pererê, deslocado para a favela do Morrinho. Um Saci sinistro, com voz cavernosa e cheio de gírias e malandragens, capaz de assustar e dar uma surra completa em um morador do Morrinho que rouba doce de crianças. A infância e a infantilidade dos contos e histórias vão sendo coladas, fundidas com os personagens cotidianos do morro/morrinho.

O vídeo começa com uma criança cantarolando pela favela quando é abordada por um garoto mais velho: “Aí menor, me dá teu doce, perdeu! Me dá teu doce se não vai levar uns cascudos” e acaba com uma surra do Saci-justiceiro, que ajusta condutas. Folclore brasileiro e folclore urbano se contaminam, fundem, em fábulas amorais e histórias atravessadas pelas imagens do mundo, do cinema e da mídia, como a história da invasão do morrinho por dinossauros, ao som de vozes estridentes, urros, gritos e confusão.

Esse misto de jogos infantis e brincadeiras “naifs” atravessadas de crueldade e violência, nos gestos, vozes que animam os cenários, objetos, personagens, faz surgir nesses vídeos uma vida que transborda o “estado das coisas”, os clichês sobre a favela, a violência, o tráfico.

Não se informa nada ali, o registro da fabulação dos narradores (os donos das vozes dos bonecos), em filmagens feitas pelos próprios garotos da TV Morrinho incorporadas na brincadeira (a câmera faz parte do jogo), colocam uma série de tensões em cena.

Em A Revolta dos Bonecos, de 2008, da TV Morrinho e Ong Morrinho, essas tensões entre real e ficção, chegam a um nível sofisticado de meta-linguagem, quando os bonecos-Lego descobrem que os meninos que lhe dão voz vão viajar para a Bienal de Veneza sem levá-los. Iniciam uma revolta no Morrinho/maquete, na tentativa de viajar para a Itália acompanhando seus criadores.

No meio de encenação de um tiroteio na maquete, com caveirão, Bope, tiroteios, confusão, ameaças, os bonecos se revoltam e param a cena ao saber que os meninos vão viajar para o exterior sem eles. Param a cena para questionar os estatuto deles de “bonecos/trabalhadores” versus o mundo dos artistas/criadores, o trabalho vivo dos autores das histórias e o trabalho morto dos bonecos que “ficam aqui comendo farinha” enquanto os meninos viajam. Os bonecos ameaçam com protesto e greve, esvaziam o cenário, criando um vazio de vida, êxodo e deserção (evadir-se, estratégia biopolí-

tica, esvaziar os lugares de poder): “Se eu não for prá Veneza nós vamos parar, o Morrinho vai falir, vai dar caô, colocar na internet e no Youtube, a porrada vai comer adoidada, se a gente não for”.
Os meninos aparecem inteiros na imagem, entram na história dos LEGOS e resolvem reconsiderar. Os bonecos LEGOS “originais” vão para Veneza e não apenas as suas réplicas novinhas, e sem “história”. A cena final: a alegria dos bonecos com malas nas mãos e nas costas, atravessando uma ruela de maquete. No meio de todo os artifícios e brincadeiras cruzam um caminho de formigas reais, saúvas e LEGOS se cruzam, signos dessas vidas alheias/alheadas, a vida dos objetos, a vida das imagens, que se tornam pulsativas e pulsantes, se tornam verdadeiramente documentários de uma outra categoria, justamente quando atravessadas pela ficção.
Essa relação entre ficção e documentário, o trabalho com as imagens clichês da cultura de massa, filmes de ação, novelas, telejornalismo, imaginário do cinema e da indústria de brinquedos (Fim do Mundo no Morrinho), a combinação com a estética e valores que vem das periferias, tornam a produção da TV Morrinho singular. A capacidade de interação com outros universos também chama atenção, sempre incorporando os elementos de outras cidades, culturas, cosmovisões, como vemos na interação entre os meninos do Morrinho e os cineastas indígenas do projeto Vídeo nas Aldeias (Troca de Olhares) ou no vídeo Aventuras em Amsterdã, em que as drogas aparecem num contexto totalmente diferente da realidade das favelas brasileiras (tráfico, violência e morte) e são mostradas como uma experiência segura e prazerosa oferecida nos Coffee Shop´s de Amsterdã, o que surpreende os garotos.
Os vídeos da TV Morrinho se inserem na produção cultural que vem das favelas e periferias (música, teatro, dança, literatura, cinema), surge como um discurso político “fora de lugar” (não vem da universidade, não vem do Estado, não vem da mídia, não vem de partido político) e colocam em cena novos mediadores e produtores de cultura: rappers, funkeiros, b-boys, jovens atores, performers, favelados, desempregados, subempregados, produtores da chamada economia informal, grupos e discursos que vêm revitalizando os territórios da pobreza e reconfigurando a cena cultural urbana brasileira.

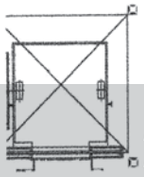
Ivana Bentes é doutora em Comunicação pela UFRJ, e diretora da Escola de Comunicação da UFRJ.

Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Fotografia, Cinema e Vídeo”, do XIX Encontro da Compós, na PUC Rio, Rio de Janeiro - RJ de 8 a 11 de junho de 2010.

1 “No ano de 2001, em uma visita à comunidade para a realização de um documentário sobre a maquete, os diretores Fábio Gavião, Marco Oliveira e Francisco Franca convidaram os garotos para participar do trabalho de captação de imagens”. Fonte: www.tvmorrinho.com

2 Os vídeos: “A Piscina do Peri”. O que acontece quando Peri constrói uma piscina e tem Dicró como vizinho?; “Fico Assim Sem Você”. Vídeo clipe da versão remix da música “Fico Assim Sem Você”, com interpretação de Adriana Calcanhoto, inspirado em Romeu e Julieta, de Shakespeare. “Baile Funk”. Baile funk na maquete do morrinho e na vida área. “Acadêmicos do Morrinho” parte 1 e 2 MC. Maiquinho, convicto cantor de funk, tem um grande desafio: cantar na escola de samba Acadêmicos do Morrinho; “A Revolta dos Bonecos”. Bonecos-Lego iniciam uma revolta no Morrinho, na tentativa de viajar para a Bienal de Veneza acompanhados de seus autores. Fonte: www.morrinho.com

3 Saci no Morrinho, de Nelcirlan Souza, José Carlos (Júnior), Rodrigo Maceda Perpétuo. Animação. Livre. Rio de Janeiro/RJ, 2006. 4min.



TV Morrinho – Life-language

How to turn life into language? Morrinho. A 300 m2 miniature city in Pereirão, a Favela in Rio de Janeiro reproduces an open-air striking building made of clay, painted brick, recycled material, wiring, a miniature model of the favela itself. Chaos-construction of houses, streets, miniature cars, poles, objects, a stunning set. A giant-miniature-model, with a population of residents and visitors, dolls made of LEGO blocks "living" in it that move by the hand of their creators.
Besides the impressive architecture, life in the favela is recreated by resignified miniature toys, strollers, caveirão-Lego – tank like car used by the police to go into the favelas - mototaxi-LEGO, history teller-LEGO, boy-LEGO, housewife-LEGO, a entire samba school in LEGO, drug dealer-LEGO, police-LEGO, and more like LEGO-artist, LEGO-Saci Pererê, newsstand miniature dinosaurs, a world-environment that does not simply reproduce the todays' realities, but is full of potentialities, out of the purest child's play, played by Nelcirlan Souza de Oliveira since 1998, when he was 14, in his backyard.
The game was joined by seven other boys who came to give life to the micro-community that was born in Nelcirlan's backyard, what was once a child's play became so intense that turned into the life of boys itself, each one assumed different characters/toys LEGOS, with voices, style , singular attitudes, on an endless drift.
Morrinho's miniature city became a tourist attraction in Pereirão (appeared in Faustão, traveled to Spain, Paris, Italy, Holland, Germany, Austria, Bolivia, England, etc. and throughout Brazil as well), and perhaps it may have become just another tourist curiosity if the project had not evolved to the TV Morrinho, producing micro-films in which the boys began to document the stories, plays and dramas of their toys LEGO in their community .
The fascination for the model/scenography, play-art, documentaries of the lives/fiction of the toys LEGO and their creators took the project, in 2006 to the 52ª Venice Biennialle, the favela-model built in the biennial's gardens, in Italy.
This transmutation of life into language, a turning point in their careers, starts from the moment that the fables are experienced in their backyards, where each one assumes a LEGO character and injects him time, subjectivity, voices, gestures, become registered/turn into fiction by the boys themselves resulting in amazing micro-films. Fiction-documentary or documentaries of the fables.
TV Morrinho's few minutes videos, performed within the miniature city (Saci at the Morrinho, Perri's pool, Morrinho Samba School I and II; Uprising of the toys , The end of the world at Morrinho, Adventures in Amsterdam , among others) dissolve the boundary between documentary / fiction, functioning as auto-ethnography, confabulation everyday, fictionalization of the real, game/existence. It is no accident that the interest in the project is always renewed, which is shown in the documentary feature film God knows everything but is not X-9" that introduces Morrinho, tells it's story, the impact and fascination wherever it goes and how a child's play turned into a creative process.
The first time I saw TV Morrinho's videos, its singularity and ambiguity impressed me. Because of a certain lack of measurements, that immeasurable life-language expressed by the fabled micro-documentaries.
In Saci at the Morrinho, 2007 (made for Nickelodeon), Master Renato's LEGO tells the story of a baffling Saci Pererê that moved to Morrinho's Favela. A sinister Saci, with cavernous voice and full of slangs, able to scare and beat up a Morrinho resident for stealing candy from children. The childhood and childishness of tales and stories are being glued, fused with everyday characters of the hill/Morrinho.
The video begins with a child humming at the favela when approached by an older boy, "Hey, small one, give me your sweet, lost it! Give me your sweet or I'll will beat you" that ends with the Saci justice maker – one leg pipe smoker, black boy character from the Brazilian folklore - beating the older boy adjusting the behavior. Brazilian folklore and urban folklore are contaminated, merged, in amoral fables and stories permeated by images of the world, the cinema and media, such as the story of the invasion of the Morrinho by dinosaurs, with the sound of shrill voices, howls, screams and confusion.
This mix of childish games and "naive" pranks crossed with cruelty and violence, gestures, voices that animate scenes, objects, characters, these videos raises a life that overflows the "state of life", the clichés about the slums, violence, drug dealing.
Nothing is informed, the registration of the narrators fables (the owners of the voices of the puppets) in footage shot by the boys of TV Morrinho incorporated in the game (the camera is part of the game), they put lots of tensions in to the scene.
In The Revolution of the toys, 2008, by TV Morrinho and the NGO Morrinho, these tensions between real and fiction reached a sophisticated level of meta-language, when the toys-Lego discover that the boys who give voice to them will travel to the Venice Biennale without taking them. They begin an uprising at the Morrinho / miniature city in an attempt to travel to Italy following its creators.
In the middle a shooting scene at the miniature ciy, with caveirão, Bope – police's tank like car - shootings, confusion, threats, the toys stop the scene when they find out that the boys will travel abroad without them. They stop the scene to question the status of their "toys/ workers" versus the world of artists/ creators, live work of the authors of the stories and the dead work of the toys that "stay eating flour here" while the boys travel. The toys are threatening to protest and strike, emptying the scene, creating a void of life, desertion and exodus (evade, biopolitical strategy to empty power chairs): "If I'm not going to Venice, we'll stop, Morrinho will go bankrupt, it'll be a mess, we'll put it on the Internet and You Tube, There will be fight if we don't go."
The boys appear in the scene, enter the history of the LEGOS and decide to reconsider. The toys original LEGOS go to Venice and not just their brand new replicas, with no "story".
The final scene: the toys are happy with their suit cases in hands and on their backs, crossing an alley at the miniature city. Between all the tricks and jokes, they cross the path of real ants, ants and LEGOS intersect, lives outside of these signs / remote from the lives of the objects, life images, which become pulsating, true documentaries of another category, just when crossed by fiction.
This relationship between fiction and documentary, working with cliché images of mass culture, action movies, novels, television journalism, film and imaginary toy industry (End of the World at the Morrinho), combining the aesthetics and values that come from the suburbs, make the production of TV Morrinho a singular one. The ability to interact with other universes also draws attention, always incorporating the elements of other cities, cultures, worldviews, as we see in the interaction between the boys and the Morrinho indigenous filmmakers Video in the Villages Project (Exchanging Glances) or video Adventures in Amsterdam where drugs appear in a totally different context of the reality of Brazilian favelas (drug dealing, violence and death) and are shown as a safe and pleasurable experience offered in Amsterdam Coffee Shops, which surprises the boys.
The TV Morrinho videos are part of th cultural production that comes from the slums and peripheries (music, theater, dance, literature, film), emerges as a political speech "out of place" (not from the university, not from the State, doesn't come from the media, not from a political party) and puts into play new mediators and producers of culture: rappers, funk singers, b-boys, young actors, performers, residents of the slums, unemployed, underemployed, producers from the called informal economy, groups and discourses that are revitalizing the poverty areas and reconfiguring the urban Brazilian cultural scene.

Ivana Bentes *is a professor and researcher at the Graduate Program in Communication at UFRJ*

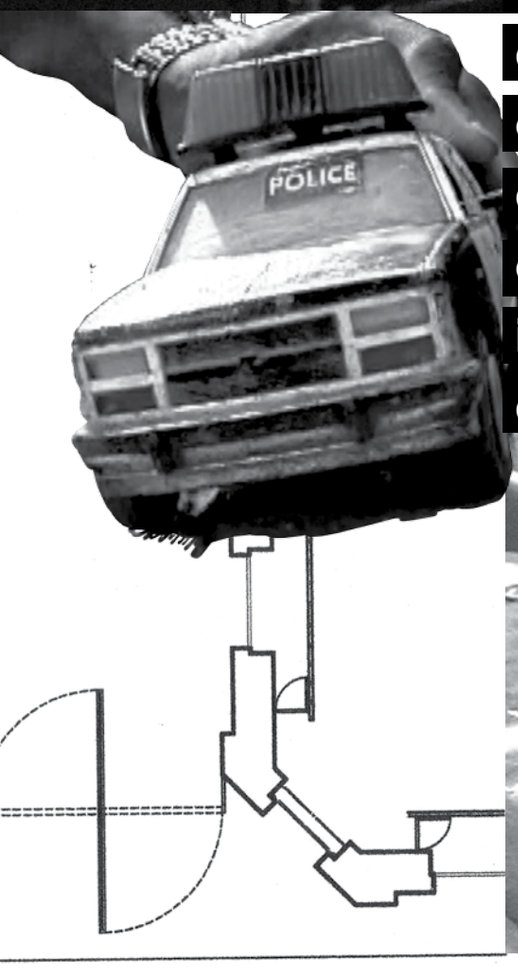
"In 2001, in a visit to the community to invite the boys to make a documentary about the miniature city the directors Fábio Gavião, Marco Oliveira and Francisco Franca participated of the filming". Fonte: www.tvmorrinho.com

the videos: "A Piscina do Peri". What happens when Peri constructs a pool and has Dicró as a neighbor?; "Fico Assim Sem Você". Music Video version of the remix of the music "Fico Assim Sem Você", with Adriana Calcanhoto, inspired by Shakespeare's Romeu and Juliet,. "Baile Funk". Funk Party at the miniature city of Morrinho and in real life. "Academicos do Morrinho" part 1 and 2 MC. Maiquinho, a funk singer has a big challenge; to sing at the Morrinho Samba School.

"A Revolta dos Bonecos". LEGO toys begin an uprising at the Morrinho trying to travel to the Venice Biennale with their creators: source: www.morrinho.com

Saci no Morrinho, by Nelcirlan Souza, José Carlos (Junior), Rodrigo de Maceda.Animação. Livre. Rio de Janeiro/RJ, 2006. 4m.

O estopim da TV Morrinho surgiu com a criatividade da rapaziada, e não com a inserção institucional característica das outras oficinas.



TV MORRINHO: CRIATIVIDADE EM ESTADO PURO

A popularização dos meios de produção cinematográfica abriu, em escala mundial, um lastro enorme de produções caseiras e amadoras. Beneficiadas pelo advento do Youtube, essas produções passaram a figurar no cardápio cultural, e já se fala hoje em verdadeiros blockbusters da exibição digital - como o já clássico "Tapa na Pantera", entre outros... Especificamente no Brasil, este processo estimulou o surgimento de uma série de projetos sociais que, associando educação, cultura e arte, abriram perspectivas de vida realmente diferenciadas para jovens habitantes das comunidades do Rio, São Paulo, entre outros estados. Através da realização de oficinas de cinema e vídeo, ONGs e projetos apoiados pelo terceiro setor viabilizaram a alguns jovens a inclusão em um universo com o qual eles nem poderiam sonhar. Guardadas as devidas peculiaridades de cada caso, podemos citar a Boca de Filme, da Cidade de Deus, a oficina da Central Única das Favelas (CUFA) em Madureira, o Cinemaneiro na Lapa, as Oficinas do Kinoforum em São Paulo, entre tantas outras pelo Brasil afora.

Não desejo aqui discutir se são projetos imperfeitos ou se estimulam dentro das comunidades um despropositado culto à celebridade. Ao contrário, desejo ressaltar que, levando em consideração as condições em que vivem esses jovens, seus filmes são admiráveis por vários motivos. De 2003 até hoje, as oficinas de cinema e vídeo chegaram a produzir algo em torno 100 filmes que, entre outros méritos e virtudes, revelam a perspectiva criativa e valiosa de uma geração desprovida das condições adequadas para seu desenvolvimento. Contudo, os filmes oriundos das oficinas em comunidades têm sempre um intenso valor documental, pois representam o testemunho de um imaginário que não se deixa abater diante da situação e responde com o exercício da criatividade. Ainda assim, mesmo com toda dificuldade, esses filmes exprimem, com humor e sinceridade — às vezes, com alguma amargura — uma tensão constante entre o cotidiano das comunidades e os projetos familiares, entre a dura realidade e as aspirações pessoais.

Tudo isso pra dizer que a TV Morrinho não é somente um dos projetos mais

interessantes que surgiram nos últimos anos, como também alguns elementos característicos de sua experiência são absolutamente originais em relação aos outros projetos. A TV Morrinho surgiu de uma brincadeira de crianças, se transformou numa escultura que já viajou o mundo, que por sua vez se tornou uma série de filmes, criados e produzidos por jovens habitantes do morro do Pereirão, em Laranjeiras, Zona Sul do Rio.

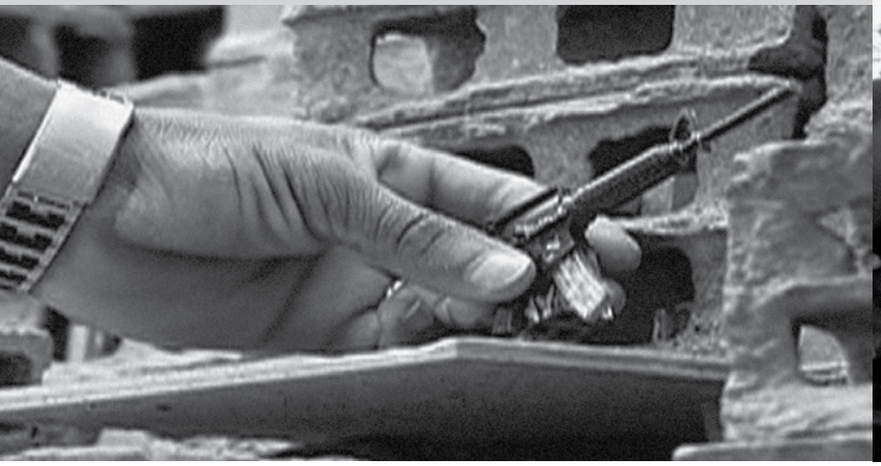
Gostaria de listar três pontos que me levam a considerar a TV Morrinho um projeto absolutamente peculiar neste contexto. Primeiro, me parece fundamental observar que a TV Morrinho não começou de fora pra dentro, mas de dentro pra fora. Foram os irmãos Nelcirlan e Maycon, filhos do mestre de obras Nelson que, numa folga do pai, começaram a escavar janelinhas no tijolo, simulando a maquete de uma casa. A sacação cresceu e se tornou uma escultura. De modo que, ao contrário das oficinas citadas acima, o estopim da TV Morrinho surgiu com a criatividade da rapaziada, e não com a inserção institucional característica das outras oficinas.

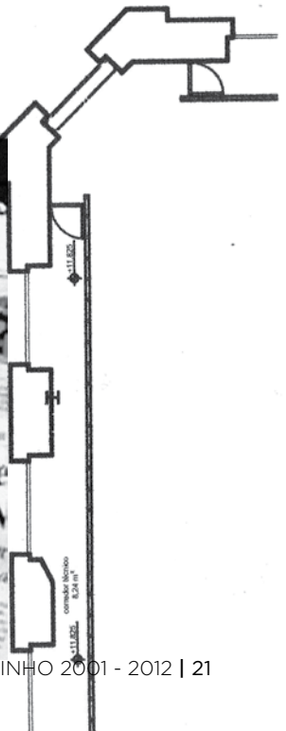
A TV Morrinho não era originalmente um projeto orientado para a produção de cinema e vídeo, mas a pura expressão criativa de um grupo de jovens que se tornou uma escultura, depois uma série de filmes absolutamente curiosos, e já começa a produzir música, através do já citado Maycon, o MC Maiquinho. A base da TV Morrinho é a pura e simples criatividade dos jovens habitantes do morro do Pereirão.

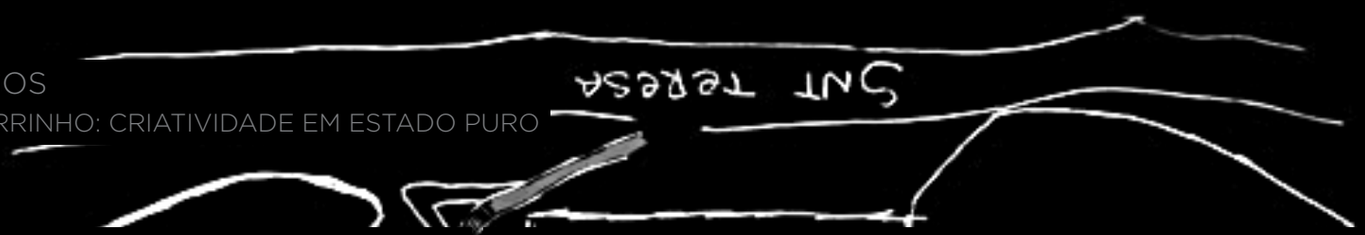
Por fim, saliento a forma livre, bem humorada e singela com que os jovens artistas da TV Morrinho reproduzem as situações cotidianas nos filmes. Não seria exagero dizer, extrapolando até o sentido educativo do projeto, que os filmes da TV Morrinho são dignos de nota não somente por seu caráter social, mas também por uma dimensão estética que escapa brilhantemente à mera (e usual) reprodução do cinema americano e da tevê. Aparentemente preocupados em reencenar situações reais, os filmes da TV Morrinho realizam saltos sofisticados e surpreendem. Exemplo de que não estou nem exagerando, nem sendo benevolente, é o enredo do genial "A Revolta dos Bonecos", no qual os bonecos utilizados, insatisfeitos com o trabalho árduo e irritados com as viagens da turma para Veneza, promovem uma revolta contra seus próprios inventores. Este alto grau de metalinguagem apenas confirma e atesta o grande diferencial da TV Morrinho: por lá, arte e vida estão absolutamente misturadas, uma alimentando a outra, uma tornando a outra possível, mais criativa, produtiva e, sobretudo, divertida.

PS.: Os filmes da TV Morrinho estão disponíveis no Youtube.

Bernardo Oliveira
Professor de Filosofia (UFRJ), crítico de música e cinema.







TV Morrinho: Creativity in pure
Bernardo Oliveira

The popularization of the media film production opened worldwide a huge number of homemade and amataeur productions. Benefited by the advent of Youtube, these productions are now reflected in the cultural menu, and we can talk today about truly digital blockbusters — as the classic "Tapa na Pantera", among others. Specifically in Brazil, this process has stimulated the emergence of a number of social projects, involving education, culture and art, life really opened prospects for young people from different communities of Rio, São Paulo and other states. Through film and video workshops, projects supported by NGOs and third sector enabled the youth to some inclusion in a universe they could never dream of. Loosely peculiarities of each case, we can cite "Boca de Filme", at Cidade de Deus slum, the workshop of the "Central Única das Favelas (CUFA)" at Madureira, the "Cinemaneiro" at Lapa, both at Rio, the "Kinoforum" workshops in São Paulo, among many others by throughout Brazil.

I do not wish to discuss here whether projects are imperfect or within communities stimulate one preposterous cult of celebrity. Rather, I wish to emphasize that, taking into account the conditions in which these young people live, their films are remarkable for several reasons. From 2003 until today, the film and video workshops came to produce somewhere around 100 movies that, among other merits and virtues, reveal the creative and valuable perspective of a generation devoid of adequate conditions for their development. However, the films from the workshops in communities always have an intense documentary value, as they represent the testimony of an imaginary that can not be slaughtered before the situation and responds with the exercise of creativity. Still, even with every difficulty, these films express with humor and candor — sometimes with some bitterness — a constant tension between the daily lives of communities and family projects, between harsh reality and personal aspirations.

All this is to say that, TV Morrinho is not only one of the more interesting projects that have emerged in recent years, but also some characteristic elements of their experience are absolutely unique in comparison to other projects. TV Morrinho arose from a child's play, became a sculpture that has already traveled the world, which in turn became a film series, created and produced by young people from the Pereirão slum, in Laranjeiras, Rio' s South Zone.

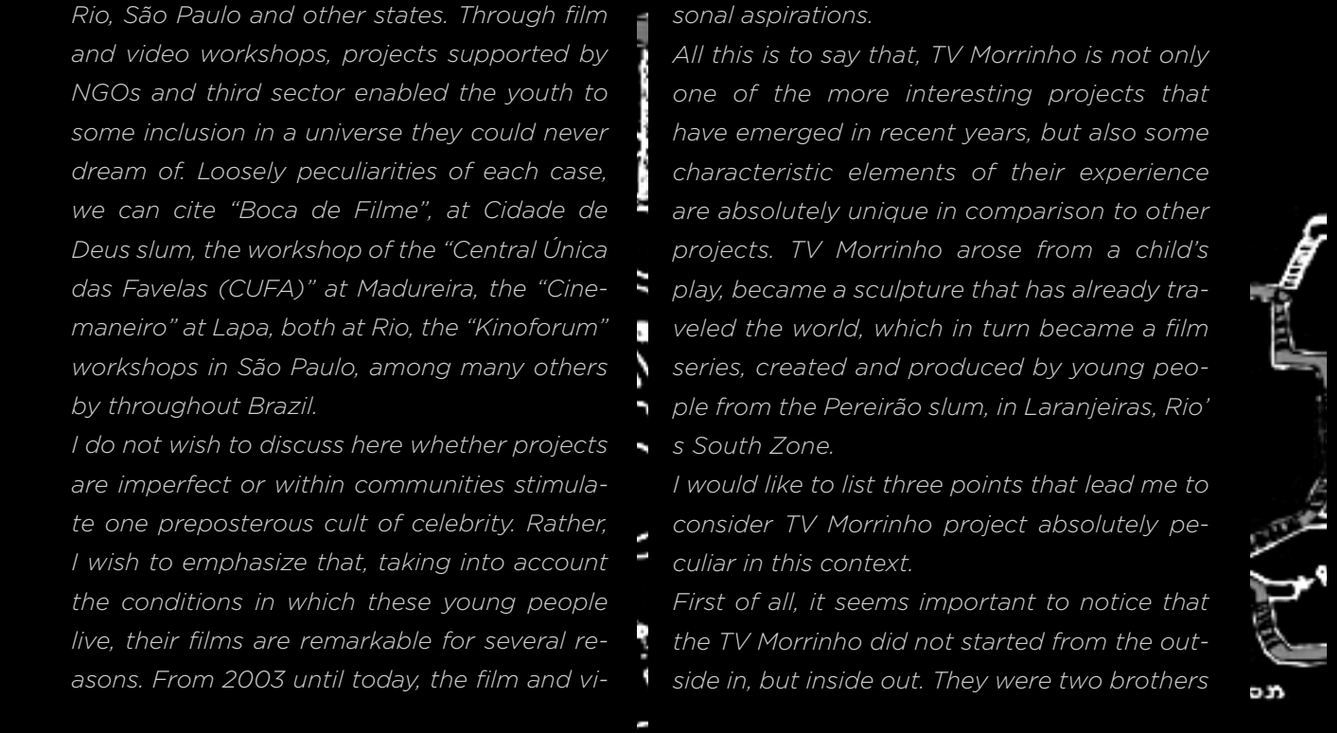
I would like to list three points that lead me to consider TV Morrinho project absolutely peculiar in this context.

First of all, it seems important to notice that the TV Morrinho did not started from the outside in, but inside out. They were two brothers Nelcirlan and Maycon, children's of the foreman Nelson, that began excavating small windows in bricks, simulating the model of a slum house. This prank grew up into a sculpture. So, unlike the workshops mentioned above, the fuse of TV Morrinho came up with the creativity of the guys, and not with the institutional placement characteristic of other workshops.

TV Morrinho was not originally created for film and video production, but the pure creative expression of a group of pretty young people who became a sculpture, then a series of absolutely curious movies, and that already producing music through Maycon — already mentioned, the MC Maiquinho. The core of the TV Morrinho is the sheer creativity of the young inhabitants of the Pereirão slum.

Finally, I notice the freeform, humorous and simplicity which the young artists of TV Morrinho reproduces everyday situations in movies. It is no exaggeration to say, extrapolating to the educational sense of the project, the TV movies Morrinho are noteworthy not only for its social character, but also an aesthetic dimension that escapes the brilliantly simple (and usual) and reproduction of American cinema and brazilian TV. Apparently anxious to remake real situations, TV Morrinho movies performs are sophisticated and surprising. Example that I am not exaggerating or being benevolent, is the genial plot of "A revolta dos bonecos" ("The Revolt of the Action figures") in which the puppets used, dissatisfied with the hard work and angry with the group trips to Venice, promote a revolt against their inventors themselves. This high degree of metalanguage only confirms and attests to the great advantage of TV Morrinho: there, art and life are thoroughly mixed, one feeding the other, one can become the other, more creative, productive and above all, funny.

PS.: The Morrinho TV movies are available on Youtube.
Bernardo Oliveira
Professor of Philosophy (UFRJ), music and film critic



CADA UM COM SEU CINEMA

Uma das maiores novidades do audiovisual brasileiro contemporâneo é o movimento de cinema e vídeo que vem sendo realizado nas comunidades de favelas e periferias. (...) Uma série de fatores de natureza tecnológica, econômica e social contribuiu para esse momento de efervescência.

A redução de custos dos equipamentos e a simplificação dos procedimentos técnicos através da edição eletrônica possibilitaram um acesso inédito aos meios de produção audiovisuais. A ênfase na inclusão social, por meio da cultura, favoreceu as trocas entre os antigos detentores do "saber" e as camadas a quem só restava consumir ou ficar à margem.

Em decorrência de tudo isso, as próprias comunidades assumiram a responsabilidade – e o prazer, é claro – de construir uma linguagem própria para expressar os seus dilemas, medos, festas e afetos. Cada um com seu cinema. É interessante notar como esse movimento trouxe uma desmistificação de vários aspectos do cinema institucionalizado. A autoria se dissolve no coletivo, os gêneros narrativos coexistem, o glamour comercial desaparece das produções. Compreendemos isso muito bem diante dos filminhos de quatro minutos dos Acadêmicos do Morrinho, com seus personagens de peças de Lego "dirigidas" manualmente e sua cenografia miniaturizada em tijolos. Se a produção é quase igual a zero, a elaboração cinematográfica é nota dez. A gramática da filmagem, ao mesmo tempo que é precisa e eficiente, faz um comentário levemente satírico dessas mesmas convenções.

Carlos Alberto Mattos é crítico e pesquisador de cinema, autor de ivros sobre Walter Lima Jr., Eduardo Coutinho, entre outros.

Fragmento da resenha para o DVD Comunidades, lançado pela Programadora Brasil / MinC, em 2008, com uma coleção de curtas realizados em diferentes comunidades brasileiras, que incluí três curtas da TV Morrinho.

A autoria se dissolve no coletivo, os gêneros narrativos coexistem, o glamour comercial desaparece das produções.

Each one with its cinema
Carlos Alberto Mattos

One of the biggest news is the Brazilian contemporary audiovisual is the movement of film and video that is being done in the communities of slums and peripheries. (...) A number of factors of a technological, economic and social nature contributed to this moment of effervescence.

The reduction in equipment costs and simplifying technical procedures through electronic edition allowed unprecedented access to the means of audiovisual production. The emphasis on social inclusion through culture favored exchanges among former holders of "knowledge" and the layers who would only consume or be left on the sidelines. As a result of all this, the communities themselves took responsibility - and the pleasure, of course - to build a proper language to express their dilemmas, fears, parties and affections. Each one with its cinema. It is interesting to note how this movement brought a demystification of various aspects of the institutionalized cinema. The authorship dissolves itself in the collective, narrative genres coexist; the commercial glamor disappears from productions. We understand this very well before the four minutes short movies of the Acadêmicos do Morrinho with its characters of Lego pieces "directed" manually and its scenery in miniature bricks. If production is almost zero, drafting film is note ten. The grammar of filming, while it is accurate and efficient, makes a slightly satirical review of those conventions.

Carlos Alberto Mattos is a film critic and researcher, author of book about Water Lima Jr, Eduardo Coutinho, Carla Camurati, Jorge Bodanzky and Maurice Capovilla.

Fragment of review for the DVD Comunidades, released by Programadora Brasil / Ministery of Culture, in 2008, with a collection of short movies realized in different Brazilian communities, which includes 3 short movies from TV Morrinho.

Os conjuntos de imagens justapõem as fotos da criatura-criador. Os meninos aspiram produzir muito mais.

MORRINHOS

"Não, não é que eu queira o sublime, nem as coisas que foram se tornando as palavras que me fazem dormir tranqüilo" (Lispector).

A produção de Paula Trope opera um campo de relações de alteridade. A artista subiu o Pereirão, morro da Zona Sul do Rio, com duas latinhas. Foi atrás do Morrinho, uma invenção de adolescentes do lugar. Eles reinventam em maquetes as favelas cariocas. Com os morrinhos, encenam, em jogo catártico, a expressão das expectativas entre a vida cotidiana e a guerra do tráfico, dimensão da tragédia social brasileira. O jogo tem valor simbólico para o processo social do país que ocupa o 67º lugar mundial do Índice de Desenvolvimento Humano, na base do pelotão intermediário. No topo do morro, os meninos do Morrinho estão na base da pirâmide definida por imobilidade social. Representariam, mesmo se simbolicamente, a faixa social dos 10% mais pobres que recebem 0,7% da renda nacional, enquanto os 10% mais ricos recebem 46,9%.

Trope desenvolveu o projeto *Sem simpatia*[1] - Os meninos do morrinho entre 2004 e 2005, e o propôs ao Prêmio Marcantonio Vilaça. São colaboradores de Trope em Os meninos do morrinho[2] e criadores de maquete: Nelcirlan Souza de Oliveira (Beiço), Maycon Souza de Oliveira (Maiquinho), Rodrigo de Maceda Perpétuo, Raniere Dias (Rani), José Carlos da Silva Pereira (Júnior), Luciano de Almeida, Paulo Vitor da Silva Dias (Tovi), Felipe de Souza Dias (Lepé), Marcos Vinicius Clemente Ferreira (Negão), Esteives Lúcio Terra de Araújo (Teibe), Leandro de Paiva Adriano (Lê), Renato Dias Figueiredo (Naldão), David Lucio Terra de Araújo (Forma), Gustavo José dos Santos (Djou), Leonardo de Paiva Adriano (Nem), Irla Silva dos Santos (Plin-Plin) e Bruno Silva dos Santos. A comunidade do Pereirão em 2006 não é a Mangueira dos anos 60. Os meninos do morrinho conhecem tecnologias. Atravessaram a ponte da exclusão digital. Conhecem o video e outras traquitanas eletrônicas. Já produziram video criativo de apresentação de seu trabalho. Trabalham a plenitude de sua obra.

Trope problematiza a auto-expressão em comunidades na "cidade partida", título da obra de Zuenir Ventura sobre a divisão social no Rio de Janeiro. A pintura de decoração mural das casas pelas mulheres Ndebele na África do Sul repõe a questão da auto-expressão. Elas inscrevem uma arte com ideais de beleza, símbolos e aspirações sociais e criaram "motivo de orgulho comunitário e mesmo de resistência

à opressão da política do apartheid". Em Universalis (Bienal de São Paulo, 1996), J.-H. Martin mostrou Francina Ndimande, uma Ndebele. Os meninos dos Morrinhos resistem ao apartheid social representado pelas favelas brasileiras. A ação de Trope dá visibilidade a esta diferença. Em O estranhamento do Outro e a perversão das influências ocidentais, Martin problematiza a guerra simbólica enfrentada pelas sociedades tradicionais com seu tempo social acelerado nos choques na globalização. Sem simpatia - Os meninos do morrinho é confronto com a rígida imobilidade social brasileira na estrutura de classes. Paula e os meninos atuam contra a ordem despótica da organização da cultura.

Cada menino do morrinho reinventa em maquetes as favelas cariocas e reencenam, numa brincadeira complexa, o cotidiano, a luta pela moradia e a guerra de tráfico entre os morros. Com as maquetes e jogos de guerras e invasões, os meninos trabalham a sublimação e a resistência subjetiva no contexto da aniquilação social. Contra a narcotização, o projeto Sem simpatia - Os meninos do morrinho se propôs como negociação social com os meninos - objeto e sujeito - simultaneamente fotografados e fotógrafos com pin-holes de seus morrinhos, sua obra pessoal. Trope produziu retratos dos meninos em frente dos respectivos morrinhos. As fotografias são quase no tamanho natural dos adolescentes. Depois do retrato, cada menino é convidado a fotografar seu morrinho, com outra câmara. Antes, arrumaram cenas para o documento. A maior operação política da arte de Trope é a conversão do objeto da fotografia para a condição de sujeito do processo produtivo da imagem. O caráter povera das pin-holes advém de sua simplicidade, entre um improviso e uma cegueira. Sem visor ou lentes, as latinhas cegas igualam o olho experiente da artista e o olho não treinado dos meninos. Eles fotografam seu morrinho. A justaposição do retrato à foto do morrinho opera na instância de auto-estima e remete aos indivíduos fotografados por Seydou Keyta no Mali. São agora duplamente sujeitos: autores da maquete e colaboradores da artista. Os conjuntos de imagens justapõem as fotos da criatura-criador. Os meninos aspiram produzir muito mais. Parecem leitores da Clarice de "O que eu quero é muito mais áspero e mais difícil: quero o terreno".

O terreno de Trope é exibir as condições como a cultura popular circula no capitalismo. Em Árvore do Dinheiro (1969), Cildo junta um maço de 100 notas de 1,00 e escreve ao lado: valor: 2000,00. Desnuda-se o processo de mais valia. Já Trope desmonta a mais valia para convertê-la em signo crítico. A inquietação inicial de Trope incluía um novo paradigma de alteridade social. Malgrado a diferença nas responsabilidades no plano da linguagem estética, Trope, no entanto, compartilha de modo equânime os resultados materiais do projeto com os adolescentes. Um terço do valor da produção de Os meninos do morrinho cabe aos meninos, outro a Trope e, conforme a lei do mercado,o terceiro à eventual galeria representante da obra.

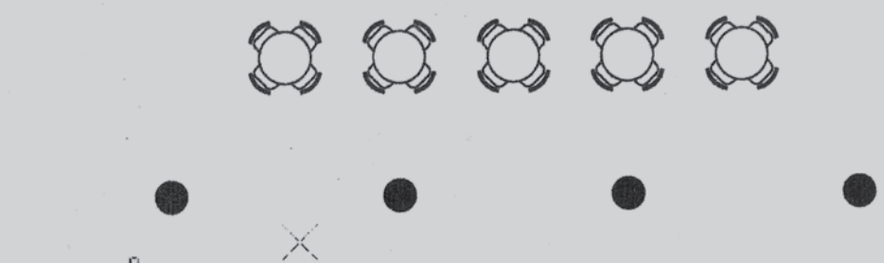
A Bolsa Marcantonio Vilaça propiciou a Trope avançar na experiência de alteridade. Ela e os meninos negociaram itens autorais, jurídicos e econômicos. Na produção de Trope, Gabriela Rangel problematiza a ocorrência da "morte do autor", uma construção de Barthes, como recuperação da noção benjaminiana do artista como produtor , o que traz diretamente de Brecht . Sem simpatia - Os meninos do morrinho não é uma brincadeira para Trope. O sentido foi estender seu rizoma de equilíbrio social em confronto com as séries anteriores. Integra a obra atual de Trope reconhecer os meninos como sujeitos com linguagem própria, produtores de cultura e colaboradores de Trope. Não haveria alteridade positiva sem elisão da mais valia.

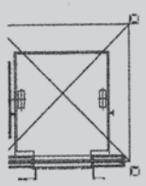
Na experiência brasileira, o paradigma remoto de Paula Trope é Hélio Oiticica. Para um crítico, exprimindo-se em linguagem eurocêntrica, Oiticica produzia "escultura social" como Joseph Beuys, para reduzir toda produção criativa da margem brasileira a uma denominação e ao denominador comum do modelo hegemônico euro/norte-americano de arte. Historicamente, contra as equivocadas noções de progresso em arte, o Rio de Janeiro tem sido pródigo em produzir uma arte de embate e diagramas sociais. A essa arte, corresponde uma excelente escola de Antropologia Urbana que, no plano acadêmico, pensa a tragédia social. A cidade narcisista expõe suas vísceras coletivas. À arte coube desenvolver modelos de visibilidade e negociação social. Nessa tradição de arte crítica e solidária, estão, depois de Nise da Silveira na década de 1940/50, o citado Oiticica e Lygia Pape nos desdobramentos do Neoconcretismo, Antonio Dias, Cildo Meireles e Celeida Tostes, a partir dos anos 60. Entre os artistas mais jovens, estão Paula Trope, Rosana Palazyan, Maurício Dias & Walter Riedweg, Rosangela Rennó e um certo Ernesto Neto. Não seguem os padrões da arte "engajada", mas conformam um modelo de arte como processo de prática solidária. Sem messianismo e a miragem das utopias, esses artistas definem que a arte é um campo experimental da solidariedade.

Clarice deplorou a "mistura de perdão, de caridade vaga, nós que nos refugiamos no abstrato". Oiticica desprezou a "pena" expressada em cruel "gozo social". Trope e seus colegas se exigem constante questionamento da prática, frustrações e contradições. Talvez Paula Trope pudesse, para resumir seu trabalho, roubar as palavras de Clarice Lispector: "E continuo a morar na casa fraca".

Paulo Herkenhoff
Curador e Crítico de Arte

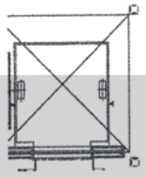
Cada menino do morrinho reinventa em maquetes as favelas cariocas e reencenam, numa brincadeira complexa, o cotidiano, a luta pela moradia e a guerra de tráfico entre os morros.





1 Na gíria local "sem falsidade", "sem intriga". Nota para tradução "No Jive".

2 Salvo no método técnico, não há relação com os meninos de rua. Nas comunidades cariocas, ditas favelas, os moradores também designam algumas delas como morro.



Morrinhos

"No, it's not that I want the sublime, nor the things that in the long run became the words that make me sleep peacefully" (Lispector).
The production of Paula Trope conjures a field of relations of alterity The artist climbed Pereirão, a slum hill in the South Zone of Rio, with two little tin cans. She was after Morrinho (little slum hill) an invention made by the teenagers from this place. They reinvent the slums of Rio de Janeiro in miniature models. With Morrinhos, they enact, in a cathartic kind of game, the expression of the expectations from the daily life and the drug war, a dimension of the Brazilian social tragedy. The game has symbolic value for the social process of the country that occupies the 67th place worldwide in the Human Development Index, being at the base of the average rank. At the top of the hill, the boys from Morrinho are at the bottom of the pyramid defined by social immobility. They represent, even if symbolically, the social bracket of the poorest 10%, earning 0.7% of the national income, while the richest 10% get 46.9%.
Trope developed the project Sem Simpatia[1] – Os Meninos do Morrinho (No jive – The boys of Morrinho) between 2004 and 2005, then she submitted it to the Vilaça Marcantonio Award. The collaborators of Trope in Os Meninos do Morrinho are model makers Nelcirlan Souza de Oliveira (Beiço), Maycon Souza de Oliveira (Maiquinho), Rodrigo de Maceda Perpétuo, Raniere Dias (Rani), José Carlos Pereira da Silva (Júnior) Luciano de Almeida, Paulo Vitor Dias da Silva (Tovi), Felipe de Souza Dias (Lepé), Marcos Vinicius Ferreira Clemente (Negão), Lucio Esteives Terra de Araújo (Teibe), Leandro de Paiva Adriano (Lê), Renato Figueiredo Dias (Naldão), David Lucio Araujo Terra (Forma), Gustavo José dos Santos (Djou), Leonardo Adriano de Paiva (Nem), Irla Silva dos Santos (Plin-Plin) and Bruno Silva dos Santos. The Pereirão community in 2006 is not like the Mangueira slum in the 1960's. The boys of Morrinho have access to technology. They have crossed the digital divide. They dig video and other electronic gadgets. They have already produced a creative video presenting their output. They are delving into the plenitude of their work.

Trope problematizes the self-expression in the communities of the "cidade partida" ("divided city"), the title of Zuenir Ventura's work on social division in Rio de Janeiro. The mural painting decoration of houses by Ndebele women in South Africa reinstates the issue of self-expression. They inscribe an art with ideals of beauty, symbols and social aspirations and they created "a source of community pride and even resistance to the policy of oppression in the apartheid". In Universalis (Bienal de São Paulo, 1996), J.-H. Martin showed Francina Ndimande, a Ndebele native. The boys from Morrinhos resist the social apartheid represented by Brazilian slums. Trope's action sheds light on this difference. In "O estranhamento do Outro e a perversão das influências ocidentais" (The estrangement of the Other and the perversion of Western influences), Martin problematizes the symbolic war traditional societies face with their social time accelerated by the shocks of globalization. Sem Simpatia– Os Meninos do Morrinho is a confrontation with the rigid social immobility in Brazilian class structure. Paula and the boys act against the despotic order of the organization of culture.
Each and every boy of Morrinho reinvents the Rio de Janeiro slums in models and reenacts, in a complex game, the everyday life, the struggle for housing and the drug war between the morros (slums). With the models, war games and invasions, the boys are working sublimation and subjective resistance in the context of social annihilation. Against narcotization, the project Sem Simpatia– Os Meninos do Morrinho proposed a social negotiation with the boys - object and subject - simultaneously photographers and photographed - with pin-holes – with/of their Morrinhos, their personal work.
Trope produced portraits of the boys in front of their respective Morrinhos. The photos are almost the real size of the adolescents. After the picture, every boy is invited to photograph his Morrinho with another camera. They had set the scenes to be documented beforehand. The most important political operation of Trope's art is the conversion of the object of the photography into the condition of the subject of the image production process. The pin-holes povera character stems from its simplicity, between improvisation and blindness. Without display or lenses, the blind little tin cans equate the experienced eye of the artist with the untrained eye of the boys. They photograph their Morrinho. The juxtaposition of the portrait to the photo of the Morrinho operates in the instance of self-esteem and refers to the individuals photographed by Seydou Keyta Mali. They are now a double subject: authors of the model and collaborators with the artist. The sets of images juxtaposed the photos of creature-creator. The boys aspire to produce much more. They seem to be Clarice readers "What I want is much rougher and harder: I want the terrene."

The terrene for Trope is to show the conditions with which the popular culture circulates in capitalism. In Árvore do Dinheiro (Money Tree) (1969), Cildo Meireles lumps a pack of 100 bills of 1.00 and writes at the side: Valor: 2.000,00 (Value: 2,000.00). The process of surplus value is laid bare. But Trope dismantles the surplus value to convert it into a critical sign. Trope's initial uneasiness included a new paradigm of social alterity. One-third of the value of the production of Os Meninos do Morrinho stays with the boys, another goes to Trope and the third to the gallery presenting the work, according to the laws of the art market.
The Marcantonio Vilaça Award allowed Trope to further advance into the experience of alterity. She and the boys traded copyright, legal and economic issues. In the Trope's production, Gabriela Rangel problematizes the occurrence of the "death of the author", a construction of Barthes, a retrieval of Benjamin's notion of the artist as a producer, brought straight from Brecht[2]. Sem Simpatia - Os Meninos do Morrinho is not a game for Trope. The purpose was to extend its rhizome of social equilibrium in confrontation with the previous series. Her current work integrates recognition of the boys as individuals who have their own language, who areproducers of culture and collaborators with Trope. There would be no positive alterity without the elision of surplus value.
In the Brazilian experience, the remote paradigm of Paula Trope is Hélio Oiticica. In the Eurocentric language of a critic, Oiticica produced "social sculpture" like Joseph Beuys, thus reducing the entire creative Brazilian margin output to a denomination and the common denominator of the hegemonic model of Euro / American art. Historically, Rio de Janeiro has been prodigal in producing an art of confrontation and social diagrams, against the misleading notions of progress in art. To this art corresponds an excellent school of Urban Anthropology, which reflects on the social tragedy from the academic point of view. The narcissistic city exposes its collective entrails. Art sought the development of models of visibility and social negotiation. In this tradition of critical and solidary art are, after Nise da Silveira in 1940/50, the quoted Oiticica and Lygia Pape in the unfolding of Neo-concretism, Antonio Dias, Cildo Meireles and Celeida Tostes, from 1960's. Among the younger artists are Paula Trope, Rosana Palazyan, Mauricio Dias & Walter Riedweg, Rosangela Rennó and a certain Ernesto Neto. They do not follow the patterns of "engaged" art, but they establish a model of art as a process in the practice of solidarity. Without messianism nor the mirage of utopias, these artists define art as an experimental field of solidarity.
Clarice deplored the "blend of forgiveness, vague charity, we who take refuge in the abstract." Oiticica despised the "pity" expressed in cruel "social bliss". Trope and her colleagues demand constant questioning of practice, frustrations and contradictions. To summarize her work, maybe Paula Trope could steal these words from Clarice Lispector: "I continue to live in the wretched house."

***Paulo Herkenhoff** is curator and art critic*

Fragment of the text Paula Trope e a Casa Fraca – Arte e Sociedade no Brasil contemporâneo (Paula Trope and the Wretched House – Art and Society in Contemporary Brazil) – partially published in the catalogue CNI SESI Marcantonio Vilaça de Artes Plásticas, 2006 (CNI SESI Marcantonio Vilaça Visual Arts)

(Version Luiz Carlos Cseko)

1 In local slang "sem simpatia" without bamboozling.

2 Gabriela Rangel, email to Paula Trope, May 29, 2006.

SALVE JORGE!

O projeto Morrinho começa antes do projeto Morrinho, para ser mais específica, ele oficializa-se cinco anos após o seu nascimento. Morrinho nasce no espaço lúdico da pré-adolescência de meninos moradores da favela do Pereirão no Rio de Janeiro. São eles - dois irmãos, filhos de pedreiro, e outros sete moradores de casas consideradas pelo Estado Oficial como sub-moradias. Os meninos recolhem os restos de material de trabalho de seus pais, tijolos quebrados, e brincam. A brincadeira de espelhar o cotidiano da favela onde moram. Os bonecos, antes tampinhas e garrafas PET, mais tarde Legos associados a pedaços de brinquedos (armas de plástico, lantejoulas) e brinquedos inteiros como aviões, caminhões e carrinhos.

Monta-se o cenário e encena-se o dia-a-dia. Não se sabe, o que as crianças Morrinho, antes de fazerem daquilo um projeto, ressignificavam em suas brincadeiras. Não havia registro ou filmes. Havia diversão e um lugar de brincar que cresce até hoje, quinze anos mais tarde. O lugar é uma instalação (assim foi ressignificado com a perspectiva de Projeto) feita de tijolos quebrados imitando a própria estrutura arquitetônica da favela. Vielas e casas para bonecos. Afastados do foco do poder aquisitivo, o Morrinho foi uma solução e uma fantasia para crianças com pouco acesso a bens de consumo.

O Rio de Janeiro é a cidade, brasileira, mediática por excelência. Não é difícil imaginar uma instalação na favela virar objeto/sujeito de um filme. No caso Morrinho, Deus sabe tudo mas não é X-9, documentário de Fábio Gavião, co-dirigido por Markão Oliveira, apontou a brincadeira Morrinho como um projeto cultural de envergadura social e uma possibilidade para o desenvolvimento do turismo com base comunitária. O documentário foi realizado com a participação direta dos meninos; o processo participativo também os formou enquanto técnicos audiovisuais e deu origem à TV Morrinho, uma produtora independente. Antes mesmo da finalização do documentário cuja pesquisa-trabalho de campo se estendeu por sete anos, com a ajuda do próprio fazer fílmico, o projeto Morrinho já estampava páginas de jornais internacionais e participou da Bienal de Veneza, em 2007. As crianças, a essa altura já jovens adultos, reconhecidas no mais cobiçado circuito de arte internacional. A instalação Morrinho também já virara cenário em vídeo com narrativas mediadas pelos bonecos de Lego ao som das vozes e músicas da cultura da favela. Os

filmes produzidos circulando em mostras e festivais. Em Berlim (2008), o projeto Morrinho montou a maquete de tijolos e realizou uma vídeo-performance com encenação e trilha sonora ao vivo.
Funk, oralidade, improvisação e questões relacionadas ao patrimônio histórico e arquitetônico da "cidade ilegal" estavam ali em diálogo. Esta teia, no fundo, de matriz africana, é a voz da favela. E a favela, por sua vez, é a repetição das vozes dos sobreviventes da Guerra de Canudos*, apesar de soldados. E também, por sua vez, é a repetição do déficit habitacional num país onde as políticas públicas de moradia são negligenciadas e mal conduzidas. E também, por sua vez, a voz dos extintos cortiços e dos êxodos rurais. E ainda, por sua vez, o símbolo de resistência da flor apelidada favela pela tradição oral dos habitantes da cidade protegida por morros de Canudos. E nestes ecos todos, a história da desigualdade social e da verticalidade do poder institucionalizado que, por sua vez, também dependeu desta desigualdade, apoiando-se nela para apontar hierarquias e espaços de vulnerabilidade.
Daria para dizer de tudo isso; reproduzir em miniatura a favela, fora e dentro da própria favela, é redefinir a sua posição (e toda posição- localização- precisa de uma origem), ampliando os sentidos do conjunto de representações simbólicas que identifica a Favela, ainda vista como a "cidade ilegal", a sub-cidade, a borda da cidade. O problema sem solução.
Estas possibilidades de reposicionamento de um grupo tornam o projeto Morrinho não apenas uma maquete do Pereirão e das outras favelas do Rio de Janeiro (também mapeadas pela instalação original); a ressignificação amplia os limites geográficos, territoriais, e torna explícita a cumplicidade entre os jovens de diferentes países vivendo em similares arquiteturas. A teia vem à tona. Quando passeando pela Colômbia, Cilan de Oliveira lembra da sua casa de madeira na infância, a memória torna-se coletiva. Quando a terra úmida há de ser escolhida no Timor Leste, a matriz é identificada.
Por outro lado, em Londres, as projeções simultâneas rodeiam dançarinas ao som do funk e animam os ingleses; o ambiente da homenagem à cultura da favela facilita a comunicação com os habitantes das cidades ditas legais. Assim ocorre em Berlim, quando uma brincadeira Morrinho torna-se uma sessão de live cinema, linguagem familiar para os berlinenses.
A maquete também é uma forma peculiar de prestar homenagem ao modo de vida ditada pela escassez, a simplicidade, como diz Cilan de Oliveira nas ruas da comuna Altos de La Florida, em Soacha, Bogotá.
As performances multimídias que o projeto Morrinho faz pelo mundo são formas de celebrar a cultura do funk, da oralidade, do samba, do improviso (rap/hip-hop) e de toda implosão artística "periférica". Há muita improvisação nos diálogos dos filmes produzidos, apesar do roteiro (crônica) inicial. Há frescor de oralidade. Esse é um dos ingredientes essenciais do humor nos trabalhos do Morrinho; uma questão de timing, o ritmo do tempo no presente, as sátiras do presente pregando peças e o presente todo entremeado de contradições.
Salve Jorge!**

*Guerra de Canudos: Guerra de Canudos ou Campanha de Canudos, foi o confronto entre o Exército Brasileiro e os integrantes de um movimento popular de fundo sócio-religioso liderado por Antônio Conselheiro, que durou de 1896 a 1897, na então comunidade de Canudos, no interior do estado da Bahia, no nordeste do Brasil. Três expedições militares contra Canudos saíram derrotadas, o que apavorou a opinião pública que acabou exigindo a destruição do arraial, dando legitimidade ao massacre de até vinte mil sertanejos. Além disso, estima-se que cinco mil militares tenham morrido. A guerra terminou com a destruição total de Canudos, a degola de muitos prisioneiros de guerra, e o incêndio de todas as casas do arraial.
A origem do termo em português brasileiro "favela" surge no episódio histórico conhecido por Guerra de Canudos. A cidadela de Canudos foi construída junto a alguns morros, entre eles o Morro da Favela, assim batizado em virtude da planta Cnidoscolus quercifolius (popularmente chamada de favela) que encobria a região.

**Salve Jorge: cf. São Jorge, Oxossi e Ogum na Umbanda e Candomblé no Brasil.

Manu Sobral é escritora e videomaker

THE TRANSFORMATIVE MEDIA OF PROJECT MORRINHO

To see one of Project Morrinho's short films is to experience a dislocation of sorts. Where is this place? What kind of game is being played here? Who belongs to the hands we see in the film, manipulating this miniature world? What's the story being told from these off-screen voices? And where does the strange power come from that pulls us as spectators into this scene?

Questions linger because Morrinho's films do not always establish a context or gift the viewer with comfortable background story. More often, the viewer is suddenly thrown into the condensed world of Rio's favelas with little preparation and no prelude. A film opens as one of the feared armored trucks by Rio's special forces enters a favela, being pushed along by a hand visible in the screen. The scene cuts to a hillside where small toys, hybrid Lego figures resembling drug dealers and gang members, exchange worries about what's going to happen next. But these toy figures are not drawn from Marvel comics like most Lego toys. The figures are constructed from real life in Rio's favelas where armed violence is stark reality.

But let's pause and zoom out from this opening scene to establish a sense of place. The favelas in Rio are similar to the townships in South Africa or the shantytowns in Manila or the slum quarters of Istanbul. In short, a favela is an urban community that was initially squatted by people desperate for shelter. The global rural to urban migration pattern has swelled cities to the point where people have to take housing into their own hands. In time, favela homesteaders, like all squatters around the world, transform their shacks into homes. Clusters of vernacular dwellings eventually form into neighborhoods and in time, large vibrant communities.

Rio de Janeiro is about the same size as New York, and a quarter of the city is living in hundreds of favela communities. This percentage is similar to the global phenomena. Researchers estimate that one quarter of the world's population now lives in some kind of urban community that originally started illegally and was vernacularly built by its inhabitants. And while many cities in the world, such as Rio, are trying to integrate these "informal" communities into the "formal" city,

there remains a large set of differences between traditional neighborhoods and favelas. In fact, in Rio this relationship is known as cidade partida, or the divided city. These critical differences have to do with access to basic municipal services, security issues, public health, employment opportunities and a complicated array of discriminations that affect those living in favelas.

But things are changing. And Rio is a good example of how favelas are finally becoming part of the larger city. Many new projects are finally being initiated by the State such as new infrastructure developments, new public transportation options, community health centers, and new security projects. But many changes are also coming from inside the favelas. These include green environmental projects, sport initiatives for youth, and many kinds of participatory media projects. It's within this media paradigm that we need to situate Morrinho.

Participatory media is a large conceptual umbrella encompassing movements such as indigenous media, youth media, digital inclusion, citizen journalism, community radio, and visual inclusion projects. These movements are usually in opposition of what is called dominant media owned by the powerful few or large media conglomerates. In Rio, it could be said that mainstream media represents the favela in three primary ways, violence, drug trafficking, and the ongoing war with the police. Their reportage is always from a distance and when they do venture into the favelas, it's usually hit-and-run journalism with the protection of the police. Moreover, their angle of representation is always downwards, objectifying any and all people who live in favela communities. But Rio is also one of the most exciting cities in the world for participatory media and there are now many media projects based inside the favelas challenging this dominant paradigm. Morrinho has been on the vanguard of this movement. Their media comes up from inside the favelas and out into the circuits of mainstream media. That upward orientation is a critical component of participatory media because it signals that people who have been objects of media representation are now subjects of their own making.

Like all participatory media projects in Rio, Morrinho is at the heart of a larger debate about human rights and media. Everyone has the right to express themselves and their opinions, to generate their own stories, receive information that reflects their interests, and represent themselves through any media. Article 27 of the Universal Declaration of Human Rights states that people not only have the right to participate in the cultural life of a community but more importantly, everyone should share the fruits of any scientific advancement. Therefore, everyone has the right to computers, digital cameras, broadband wireless technology, cyber stations and websites, and software.

This is the larger context of Morrinho but let's now zoom in on where this place actually is. Project Morrinho is based deep inside a hillside favela called Pereira da Silva. The hill is surrounded by middle class neighborhoods and bears out the popular distinction between the morro and the asphalt. The word morro in Portuguese means hill but it's slang for favela since many of Rio's favelas are on steep hillsides. The asphalt is the middle class neighborhoods below these hills, tucked in and around the famous beaches in Rio. The word Morrinho literally means, little hill, and that's exactly what Morrinho is at its core.

Morrinho was started in 1997 when a 14-year-old Nelcirlan Souza de Oliveira who had recently moved to Pereira da Silva was impressed with the hillside architecture around him. He started to build a miniature favela with found bricks and other scrap materials. In time other youth joined him, and a small favela began to grow on a hillside. Favela architecture runs from crude shacks constructed with plastic and scraps of wood to sturdy mud-brick dwellings to the unfinished terracotta brick facades that dominates favela houses today. Looking around, the youth in Pereira da Silva just copied what was all around them and as one of the films makes clear, they started by stealing bricks and other construction material in the middle of the night to build their miniature world.

To get to this favela within a favela, one had to first ascend to the top of one of the tallest hills in Rio, that being the neighborhood of Santa Teresa, then clime even higher up a steep walkway into Pereira da Silva cresting a hill overlooking all of Rio's most fabulous neighborhoods along the beachfront. Like many hillside favelas, the view is amazing especially in the evening as the lights come up across the city. But getting to the actual Morrinho site is still quite a walk and one had to travel down several small becos, or narrow alleys, until one eventually descends down the hill on the other side. As the path starts back up, suddenly there it is, an entire hillside model of a favela. When I first saw it, I was thinking that the most elaborate miniature train set could not match the scope of this hillside. All of the houses and streets and shops and signs and soccer fields and tiny becos were created from scratch with painted bricks and toys and scraps of building material.

Several of the films in this compilation demonstrate how the bricks are broken apart, painted, and arranged into favela like housing. A few of the films also cover the early history of this project and the successive generations of youth in Pereira da Silva who have continued building the hillside and playing games inside their miniature favela. As the hillside grew, it began to generate attention

from people outside the favela. One person was the filmmaker Fábio Gavião who shot a documentary in 2001 about the mini favela. As word spread about the creation, Morrinho began to receive invitations to build a replica of their favela in other places.

Like many project in the favelas that started with an arts component, or in this case, a kind of organic folk art emphasis, Morrinho eventually became a human rights NGO. In the favelas, the stakes are so high for young people to stay out of the drug gangs, that virtually every arts or sport program for youth - dance, boxing, graffiti arts – everything is about the right to be a child, the right to play, the right to culture.

As Morrinho transformed themselves into a Brazilian NGO, they created four separate lines of practice.

The base is the hillside itself inside the community, and the successive generations of youth in Pereira da Silva. Beyond teaching local youth the craft of constructing the hill and how to use the space for various forms of play, Morrinho Social also attends to various kinds of popular education that NGOs offer in the communities. These programs include classes in citizenship education, youth leadership, and media arts education.

The second strand is Morrinho Tourism. Unlike the favela tours that parade tourists on the back of trucks through the streets of Rocinha, the largest favela in Rio, Morrinho guides visitors to Pereira da Silva on foot to see firsthand their creation. This open invitation for anyone to visit their site is crucial for breaking down the barriers that separate people and for those living in traditional neighborhoods to better understand the favelas, and especially the artistic creativity coming out of the communities.

Third is Morrinho Exhibition where the founders and the successive generations of youth take Morrinho into the streets to construct smaller versions of their hillside. Over the years, I've seen several installations of Morrinho's work around Rio. It's a living exhibition and everyone watches in wonder as a bank of sand and a pile of bricks is eventually made into a small village. The Morrinho group sometimes invites other youth to join them in the construction process, teaching others a valuable lesson in participatory arts practice. Several short films and reportage have chronicled Morrinho's exhibitions, especially their international invitations in places such as Barcelona, London, Paris and even the Venice Biennial.

As Morrinho became well know in Rio and internationally, more people wanted to capture this amazing process of play. Thus started TV Morrinho as a way to gather all the various media that have emerged from the project. Morrinho is famous for their willingness to collaborate with other NGOs, international students, filmmakers, and journalists. I know because every June and July I take graduate students from New York to Rio for a two-month course in human rights and media, and several of my students have made collaborative films with Morrinho.

In the last ten years, a sizable collection of short films has documented Morrinho. The shorts cover the beginning of the project, their many exhibitions and travels abroad, the collaborative process of inviting other youth into the construction of exhibitions, and people's reaction to seeing the artistic process of building a miniature favela from scratch. But the most interesting films, at least for me, are the ones that document the games and the sense of play inside this miniature world.

There's something magical about seeing one these films that resemble small theater pieces. It's like a puppet show, where we see the hands manipulating the figures but there's a willing sense of disbelief and we surrender to the drama. Morrinho workshops ideas with filmmakers and they even storyboard the narratives. But during the filming, a sense of play takes over and improvisation guides the framework for the piece.

Although Morrinho's short films are often funny and laced with irony, they are political pieces because they respond to everyday life in Pereira da Silva. To be sure, the issues that come up in their films mirror the concerns of favela residents everywhere in Rio. There's the ongoing conflict between drug dealers and police. There are the obvious dramas that

... A new kind of film then emerged in Brazil that exposed the marginal, the experimental, and the improvised.

take place in their films between young men and women in the favelas. There are the controversial balie funk parties, a popular theme in Pereira da Silva since one of their native sons, MC Maiquinho, is one of the most popular funk musicians in Brazil. But there's also the beauty of the community and the joyous fun that people have in the favelas.

Watching these films, I love the hands working the small figures and moving plastic cars through this miniature tableau. The hands are so expressive; they become extensions of the characters themselves. One cannot also but wonder at the set design and the scenery of this world. Houses and signs have been painted to resemble streets and the figures have been altered to portray all the real characters that interact with favelas. The filming is usually tight, so as not to give away more than the hand reaching into this world and moving things around. But there are also character voiceovers, which are either recorded on location or redubbed later in Morrinho's makeshift studio. Morrinho is Elizabethan in this sense, similar to Shakespeare's Globe Theatre where a small company has to perform all of the roles in their plays. That a few young men have to disguise their voices and take on female characters, that only adds an additional theatrical dimension that is part of the presentation.

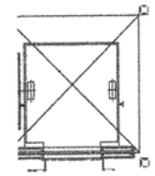
Several of the films also display a level of reflexivity that is refreshing for participatory media. In one of my favorite films, the police enter and local drug dealers and residents are concerned about the inevitable conflict, but meanwhile, the figures keep breaking away from the scrip to talk about their upcoming exhibition abroad. At one point, the argument gets out of hand the camera pulls back to show us the young men themselves standing in the middle of the hillside as they argue about who will travel and represent Morrinho.

Morrinho's films are unlike any other form of participatory media I've seen in the favelas of Rio. Their experimental format and their use of found materials recall the cinema do lixo movement on the tail end of Cinema Novo. In the late 1960s, Brazilian filmmakers were worried that their films were becoming too polished, resembling Hollywood films. A call went out to make dirty films, in neighborhoods such as Boca do Lixo (Mouth of Garbage) in Sao Paulo that was a rundown industrial quarter. A new kind of film then emerged in Brazil that exposed the marginal, the experimental, and the improvised.

Many of the films of Morrinho are close to this spirit because of their proximity to the lower extremes of the city. It's rare that an entire film is shot 12 inches from the ground. But such films also subvert the classical orientation of mainstream cinema that celebrates the upper body and the visage. Morrinho's world is one where the base, the earth itself, and what's considered low in society, is transformed through play to evoke a critical counter narrative. This oppositional story is a welcome change in the media landscape of Brazil and marks Morrinho as an essential transformative media arts project.

As I write this in New York, two of my graduate students are editing a short film that they shot last month with Morrinho about the forced displacement in the favelas before the upcoming World Cup and Olympics in Rio. This kind of collaboration is rare. The maturity of Morrinho's members to allow this kind of experimentation with others opens up a new space for synergy. The transference of energy and ideas is part of this larger transformation in participatory media in the favelas. But the films themselves also create a transformation because they help change viewers conceptions of favela communities. And the largest transformation is the desocialization of the young men of Morrinho themselves as they have broken away from being passive and merely receptive of dominant media, to being active participants in creating a new kind of media representation of favelas.

Peter Lucas teaches courses related to human rights and media at New York University and The New School. He is the author of Viva Favela: Ten Years of Photojournalism, Human Rights, and Visual Inclusion in Brazil.



NEVER ENDING, ALWAYS BUILDING THE GLOBAL GROWTH OF RIO DE JANEIRO'S PROJECT MORRINHO

Hundreds if not thousands of individually-colored building bricks intricately stack up across more then 350 square meters to create a miniature urban world upon a hill site in Rio de Janeiro's Pereira da Silva Favela. Inhabited by cars, police vehicles, helicopters and even small Lego block figurines this magnetic microcosm becomes a literal reflection of it's immediate built and social environment. Colorfully blunt. Severely playful. Permanently interim. Brutally beautiful. Realities of everyday life in Rio's favelas.

Global Village

Since it's original creation in 1997 by Nelcirlan Souza de Oliveira the members of social and cultural collective Project Morrinho continuously build and re-build, adapt and expand scale-models of their home grounds, not only on the original site in Pereira da Silva but also around the globe. With ever increasing international recognition, their project spreads beyond Rio de Janeiro's city limits across the South American continent to Europe, and here from the World Urban Forum in Barcelona, to the Giardini of the Venice Biennale, to the Oslo Architecture Triennale all the way to East Timor - to mention only a few of their international way stations in past years. So, what is it about Project Morrinho that excerts so great a fascination on so many different people from so many different backgrounds worldwide?

Samba Urbanism

There surely is no singular answer to the question raised. Rather manifold approaches to possible explanations. Let's start from afar. On the one hand, Project Morrinho is highly topical as we are currently witnessing an enhanced attention

in the contemporary humanitarian, socio-political as well as urbanist and even aesthetic discourse towards cultures of informal building practices and settlement formats. Abstractly speaking these informal urban areas exemplify complex, nonlinear systems in which patterns intersect and mutate in unexpected ways, but also more practically speaking they dynamically display an eclectic and subversive design mandate beyond standard blueprint mechanisms, fostering innovation through it's inherent flexibility and adaptability. Most importantly though, their critical discussion proove the importance of placing the social reality of these areas - whether favela, slum or shantytown - at the forefront of political debate. Yet even beyond the ongoing discussion around snappy terms such as 'samba urbanism' or 'favela chic' with all their immanent implications for society as a whole, Project Morrinho gives also simply flight to both fantasy and curiosity. Coevally naive and critical, uniform and complex. The miniature settlements of chromatic intensity built by young people from brick, paint and other found materials inspired by the landscape, architecture and everyday life of the favelas that span the city, awaken childhood memories and one's desire to create and build entire worlds single-handedly. Through the consistent act of creating spatial simulacra of their lived reality in various iterations, Project Morrinho successfully achieves to turn a mere childhood game into a professional dedication and calling. Furthermore mastery is gained on their path to creative growth through repetition and continuation of a never-ending design.

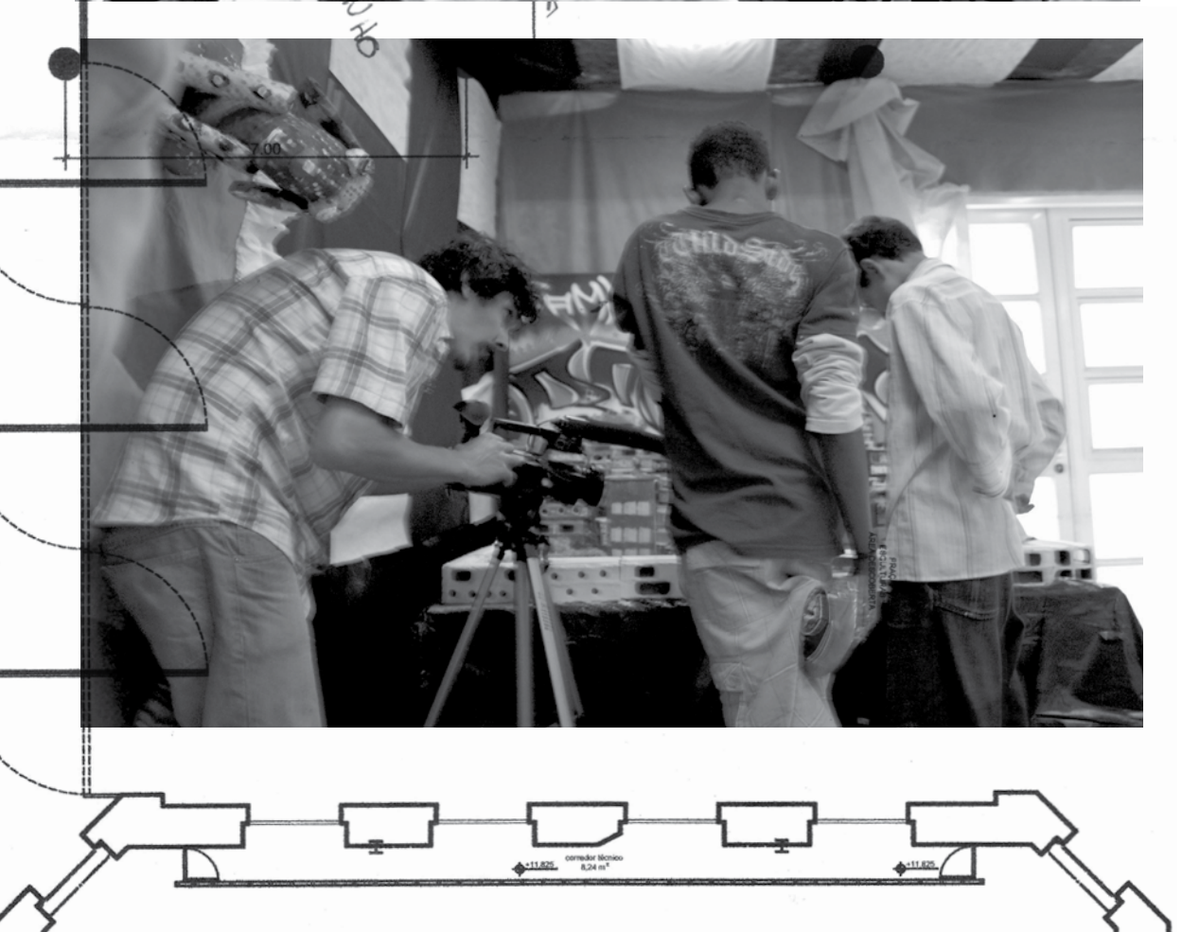
By the Rivers of Babylon

Thereby, Project Morrinho actually recalls one of the primordial metaphors of architecture and construction as well as of the multiplication and confrontation of diverse languages and styles, namely the biblical tower of Babel as famously depicted in 1563 by Dutch painter Pieter Breugel the Elder. The ancient famed city of Babylon's cloud-scraping tower with its stable series of concentric pillars and numerous partially-crumbling arches is presented in a strangely paradoxical state of both construction and destruction. Here, the symbol of the tower of Babel acts also as the great unfinished creative work, the "non-finito" per se. The association to the favela does not seem too far-fetched. Just like Project Morrinho, the factual incompleteness seems to call for multiple, imaginary completions in the minds of many.

Catch a Fire

Against this backdrop Project Morrinho's achievement to create powerful imagery to counter the steady stream of all too often negative coverage of Rio's favelas is of paramount importance here. Despite the aforementioned topicality of informal building settlements, Rio de Janeiro's huge favelas somewhat still disturb the city's image, not so much because of how they look, but because of what they represent. They are the embodiment of Rio's failure, the consequence of a city's inability to accommodate all of its citizens, physically and culturally. Over time, many favelas have gained reputations as immoral, terror-filled places. The impression isn't completely inaccurate in certain places, but it exacts a price on favela residents, most of whom are not involved in the drug-related violence that fills the nightly news. With Project Morrinho attracting intense media interest in Brazil and abroad throughout the years for its aesthetics and ingenuity of its child creators, growing from a local phenomenon to a popular international exhibit, this positive coverage means a chance to bridge the gap between the neighborhood's perception and its reality, and to bestow the neighborhood with a strong feeling of pride and belonging. Project Morrinho has been able to use that attention to evolve, not only as a work of art, but also, into an organization with aspirations for deep and lasting social change through art. Project Morrinho challenges many of our society's deepest assumptions, built upon the power of artistic creation and expression to spark new ideas, catalyze critical thinking, elicit new actions, inspire individuals, and create visions. Whether intentionally conceived or not, art here becomes a political act with Project Morrinho as the global ambassadors. Everything is possible. The message is all too clear: Never ending, always building...

Lukas Feireiss is a curator, writer, artist and teacher, whose interdisciplinary creative practice, Studio Lukas Feireiss, focuses on the discussion , mediation, and re-eval uation of architecture, art, and visual culture in the urban realm.



ENTREVISTA COM CHICO SERRA E CILAN OLIVEIRA, DO PROJETO MORRINHO

Entrevista com Chico Serra, produtor da TV Morrinho e Cilan Oliveira, artista plástico e criador do Projeto Morrinho, por Luísa Santos

Luísa Santos: Um dos aspectos mais interessantes do Projeto Morrinho é ter começado com uma brincadeira de crianças, sem quaisquer objetivos artísticos. Como é que a maquete foi apresentada ao Robert Storr da Bienal de Veneza? Pode falar um pouco sobre a experiência de participar na Bienal de Veneza ao lado de artistas internacionais com objetivos tão diferentes do Morrinho?

Chico Serra: Robert Storr se interessou pelo Morrinho através do contato com o curador Paulo Herkenhoff e pela fotógrafa e artista plática Paula Trope, que apresentou uma exposição de fotografias realizada em parceria com artistas do Morrinho na Bienal de São Paulo, em 2006. Depois disso ele praticamente subiu o morro sozinho... simplesmente apareceu lá na comunidade e falou: "quero que vocês reproduzam o Morrinho na Bienal de Veneza".

Cilan Oliveira: Através de divulgação do Morrinho em diversas mídias e exposições itinerantes, em parcerias com outros artistas, é que fomos convidados para participar de um evento tão grande como a Bienal de Veneza, que pra falar a verdade eu e os garotos (outros artistas do Morrinho) jamais imaginávamos que um dia seríamos convidados, aliás não tínhamos nenhuma noção sobre essa expansão, onde isso ia chegar, mas foi muito prazeroso estar ao lado de artistas famosos, gente de outros lugares, de outras culturas, pensamentos, visões diferentes. Isso foi ótimo, pois foi uma experiência maravilhosa, não tive-

mos o que reclamar só aproveitar, curtir e fazer um belo trabalho que impressionou muita gente.

Luísa Santos: O Morrinho cria este tipo de espaço multidisciplinar para a comunidade e relaciona-se com uma condição muito especifica: oferecer um bem social à comunidade Pereira da Silva, procurando ser uma fonte de divulgação do lado positivo da vida na favela, assim como um espaço de encontro cultural e social da comunidade, promovendo atividades como mostras de filmes e debates. Como é que vocês medem a mudança na comunidade desde o inicio do projeto até hoje? Como é que a maquete Morrinho passou de maquete local a uma ONG com ramos como a TV, a Exposição, o Turismo e o Morrinho Social?

Chico Serra: A transformação da maquete em ONG se deu por esforço de muitas pessoas, é bom dizer, e do encontro entre documentaristas, fotógrafos, editores, produtores e os jovens criadores da instalação, em 2001. A ideia de Fábio Gavião e Marco Oliveira, quando subiram o morro e se apaixonaram pelo Morrinho, era realizar um documentário colaborativo com os jovens da comunidade. Como prova de confiança, deixaram uma câmera digital com eles até que o grupo começou a gravar as suas brincadeiras, que passaram a se tornar pequenos filmes, até surgir a ideia de realizar as exposições de réplicas daquela instalação fora da comunidade, o que deu um valor artístico à "brincadeira", que nem seus próprios criadores tinham pensado antes.

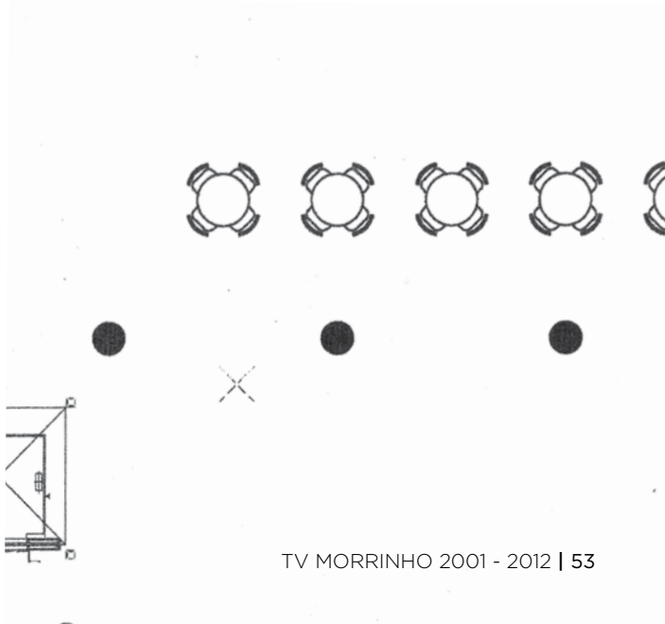
Luísa Santos: Tenho um interesse particular no modo em como vocêss ligam várias disciplinas: o filme / vídeo, as exposições, o turismo, as aulas de inglês. Contam com voluntários de vários países e com conhecimentos muito diversos. Qual é o papel dos voluntários e como é que eles interagem com a comunidade do Pereirão?

Chico Serra: O vídeo foi o instrumento de comunicação entre os cineastas do asfalto e os jovens artistas do Morrinho. Como eu estava dizendo, os documentaristas deixaram a câmera com os meninos da comunidade para eles irem ganhando uma intimidade, não só com o equipamento, mas com o próprio ato de filmar. E as estórias que eles encenavam no Morrinho acabaram virando curtas metragens e pequenas reportagens, crônicas da vida cotidiana da comunidade. Desse processo de interação audiovisual ao filme propriamente levou-se seis a sete anos... No documentário os jovens criadores do Morrinho são ao mesmo tempo personagens e realizadores, e esee processo também é bastante singular. Não soube de nenhum outro documentário recente feito numa favela onde a participação e integração entre documentaristas e moradores se deu de forma tão complexa e profunda, e durante tanto tempo. Daí para as exposições, este tempo foi fundamental para que crescesse a auto-estima entre os jovens artistas do Morrinho e a percepção da importância de promover este trabalho para além das fronteiras da comunidade. As exposições de réplicas do Morrinho nas galerias e museus de arte do mundo tem uma trajetória que acredito que tenha a ver com o interesse de organizações e pessoas de outros países em relação às favelas, no sentido antropológico mesmo: o que fazem as pessoas das favelas? Como elas sobrevivem? O que elas têm a dizer sobre si e sobre o mundo? Creio que algumas destas respostas os meninos criadores do Morrinho tentam abordar em sua obra.

Luísa Santos: Quais são os objetivos para o futuro do Morrinho? Têm planos de ampliação do Projeto a outras favelas?

Chico Serra: O Morrinho tem uma história muito particular, que só as condições sociais / históricas daquela comunidade e naquele momento, permitiram que tivesse esta trajetória. No entanto, estas mesmas condições são difíceis de se repetir em outras comunidades. Cada comunidade do Rio de Janeiro tem as suas peculiaridades, seus problemas... Já tentamos diversas vezes fazer réplicas do Morrinho em outras comunidades e num primeiro momento temos uma participação muito boa dos moradores, mas a coisa não vai adiante. Não sei explicar. Mas não tenho dúvida que o valor simbólico do Morrinho, seu trabalho de despertar a imaginação e a consciência das pessoas sobre as favelas, é a sua força como expressão artística. Penso que a sua trajetória funciona para todas as comunidades, como exemplo de auto-estima e determinação de um grupo de jovens de uma comunidade que conseguiu se expressar com as condições que tiveram, com toda a precariedade que tiveram em sua volta e ainda conseguiram criar juntos uma obra tão complexa e profunda em seus significados.

Luísa Santos é curadora de arte, com mestrado no Royal College of Arts, Londres. Entrevista originalmente realizada para o Programa Theres no knife without roses. Museu Tensta Konsthall, Suécia, 2012.



Project Morrinho - Interview with Chico Serra and Cilan Oliveira, by Luísa Santos

This interview was made in the frame of "There's no knife without Roses", a program curated by Luisa Santos, consisting on a series of three public talks on project with social impact, at Tensta Konsthall, in Stockholm (Sweden) in September 2012, and publications available for free download on Tensta Konthall website.

I got to know about Project Morrinho in the beginning of 2009, with a postcard sent by a friend who visited the model in Rio de Janeiro. When looking at the picture on the postcard, I got very curious about the reasons of the project. It wasn't difficult to find out how different the project is from most European projects. Essentially, the project is made by and for the community in opposition to the idea of 'teaching through the arts'. With effects in the daily life and the urban development in a local scale, Morrinho provokes a communication between life, art and economical infrastructures. The duration of the project – on going – is of utmost importance to its development parallel to the goal of changing the local community for the better.

Luisa Santos: *One of the most interesting aspects of Project Morrinho is that it began as a child play without any artistic goals. How was the model presented to Robert Storr at the Venice Biennial? Can you speak about the experience of participating on the Venice Biennial side by side with international artists with aims so different from Morrinho?*

Chico Serra: *Robert Storr got to know about Morrinho through the curator Paulo Herkenhoff and the work of the artist and photographer Paula Trope, who presented a photographic exhibition in partnership with Morrinho artists at the São Paulo Biennial in 2006. After this, Storr climbed Morrinho almost on his own. He simply showed up in the community and said: "I want you to reproduce a model of Morrinho at the Venice Biennial". Robert Storr wrote a very interesting piece about Morrinho, where he describes it as a social sculpture, where the work of its creators is embed in their life.*

Cilan Oliveira: *It was through the communication of Morrinho in the most diverse media and itinerary exhibitions, in partnership with other artists, that we were invited to participate in such a renowned event as the Venice Biennial. To be honest, the kids and me were never aware that we would be invited and we had no idea of where this would take us. It was very good to be side by side with famous artists, people from different places and cultures. It was a very enriching experience; we had nothing to complain about, only to enjoy.*

Luisa Santos: *"Initiating a small revolution" is Morrinho's slogan and translates a lot of your activities and interests. A lot of existing projects for social change create temporary spaces for talks and creating discourses but not necessarily to focus in real problems of local communities. Morrinho creates a multidisciplinary space for the community and relates to it with a very specific condition: to offer social change to the community of Pereira da Silva, trying to be a source of communication of the positive side of the life in the favelas, as well as a space for encounters in social and cultural terms, promoting activities as film screenings and debates. How do you measure change in the community since the beginning of the project until today? How did Morrinho, the model, evolve to Morrinho, the NGO, with branches as Morrinho TV, Morrinho Exhibition, Morrinho Tourism and Morrinho Social?*

Chico Serra: *The transformation of the model into an NGO was possible through the hard work of a lot of people and the encounter between filmmakers and producers with the young creators of the model, in 2001. The idea of Fábio Gavião and Marco Oliveira, when they climbed the hill of Pereira da Silva and fell in love with Morrinho, was to create a collaborative documentary with the young people from the community. As a proof of trust, they left a digital camera and the group began recording their plays, which turned into short films. The idea of exhibition and small replicas added artistic value (that even the creators weren't aware of) to the play, in a natural way. The resulting film is a documentary named "Deus sabe de tudo mas não é x9" (God knows everything but is not a snitch).*

With the exhibitions (between 2001 and 2005, Morrinho had realized a few exhibitions in Rio de Janeiro and in other Brazilian cities as well as in Europe: Barcelona and Paris) the NGO was created to assure the authorial rights of the work and to establish an institution that would be administrated by the young creators, with the help of technicians and producers. The idea of institutionalizing the project was also to communicate the project and get more resources for further development. It's difficult to speak of "measuring change" in numbers. Of course it's possible to say the project is worthwhile because it changed the life of 20, 30, maybe 100 young people, adults and children living in that community.

In the first years of the NGO, between 2006 and 2008, we had resources from companies through Laws of Culture Incentive and more than half of the people working at the Morrinho were living in the community. The artists who initiated Morrinho had a radical change in their lives: in their self-esteem, in their way of speaking and believing in themselves. I believe this change is, in many ways, more from the inside to the outside, in the way that makes people think about the ethical and aesthetical spaces of the favelas from Rio de Janeiro. Its ludic aspect is, perhaps, the most important and the one that causes more impact in any visitant of Morrinho which is embed in the community, between sheds and the limits of the natural reserve where is not permitted to build more houses and where is possible to see a forest. Above all, it's a leisure space in the middle of community, created not by the public power or private enterprises but by its inhabitants. It's a magical space, a micro-universe inside the universe of Brazilian favelas.

Luisa Santos: *I have a strong interest on the way you relate different disciplines: film / video, exhibitions, tourism, and the English courses. You count on the participation of volunteers from all around the world, with very diverse knowledge. What is the role of the volunteers and how do they interact with the community of Pereira da Silva?*

Chico Serra: *The video was the media of communication between the filmmakers and the young creators of Morrinho. The filmmakers left the camera with the kids and they got confident both with the equipment and the idea of making films. They would create stories, which would become short films, stories of the daily life of the community. From the process of visual interaction to the movie itself it took six or seven years. In the documentary, the young creators of Morrinho are at same time characters and directors and this process is also singular. I don't know about any documentary made in a favela where participation and interaction was so complex, profound and took such a long time, even with the production problems. The film Deus sabe de tudo mas*

não é x9 (God knows everything but is not a snitch) is also a means of helping funding the project as we sell it online (http://www.amazon.com/God-Knows-Everything-But-Snitch/dp/B004T4N1XQ). From the film to the exhibitions, time was essential to the development of the confidence among the young artists and the perception of the importance of promoting Morrinho national and internationally.
The exhibitions of replicas of Morrinho in galleries and museums have an impressive path and I believe this is related to the curiosity of other countries towards the favelas, in the anthropological sense: what do people do in favelas? How do they survive? What do they have to say about themselves and the world? I believe some of the replies of these replies are the same the young creators of Morrinho try to achieve with their work.
Regarding the volunteers, they have a strategic function, which is the articulation between the NGO and the various institutions around the world. Thanks to the contact with volunteers, we were able to show our work in London, for example, in one of the bigger exhibitions after the Venice Biennial. The exhibition in London, at the Southbank Center, was great in terms of public and media as newspapers, TV and web. This said, in terms of help in the community, they do what they can but it's a problem in terms of continuity as most of them stay in Brazil from three to six months. But of course their help is always very welcomed and appreciated.

Luisa Santos: *What are the goals of Morrinho, for its the future? Do you have plans of applying the project in other favelas?*

Chico Serra: *Morrinho has a very peculiar story that only the social and historical conditions of that community, in that moment, could create. These conditions are difficult to recreate in other communities. Each community and favela in Rio de Janeiro has its own peculiarities and its own problems. We have tried various times to make replicas of Morrinho in other favelas and even though we have a very good response from the inhabitants, it doesn't go further. I don't know how to explain that. But I don't have doubts of the symbolic value of Morrinho, as an artistic expression and that its path works for all communities in terms of self-esteem and determination of a collective in expressing their condition, with all the problems they faced and how they expanded their creativity in the world in an impressive way.*

Luisa Santos is Curator and researcher. Graduated in Communication Design at the Faculty of Fine Arts in Lisbon and Master in Curating Contemporary Art at the Royal College of Art, in London

ENTREVISTA COM RANIERE DIAS, ARTISTA DO MORRINHO, MARKÃO OLIVEIRA, FOTÓGRAFO E DIRETOR, E CHICO SERRA, PRODUTOR DO DOCUMENTÁRIO MORRINHO – DEUS SABE TUDO MAS NÃO É X9

Manu Sobral: Quando a brincadeira virou projeto, quais foram as principais mudanças na dinâmica do grupo e nos trabalhos, se é que houve transformação?

Markão Oliveira: Foi um processo lento e gradual, a primeira coisa a mudar foi o efeito positivo na auto-estima dos garotos, que começaram a perceber que aquilo que eles haviam criado como uma brincadeira poderia ter um valor não só artístico mas também social e político, uma vez que além da beleza da obra em si, existe ali uma bela representação lúdica da vida desses garotos e de vários outros deste país. Com isso outra mudança importante foi o reconhecimento da comunidade onde eles moram, antes vistos como adolescentes e jovens estacionados na infância, transformaram-se em exemplo para outras crianças. Quanto a dinâmica do grupo, apareceram lideranças e conflitos entre eles e entre o grupo e os documentaristas, no qual me incluo, que tiveram a sorte e o privilégio de abrirem a janela do mundo para "O Morrinho". É óbvio que houveram mudanças, mas uma coisa permanece: o desejo de brincar!

Raniere Dias: Prá mim a brincadeira virou projeto depois da primeira viagem, que foi pra Barcelona, porque a partir dai começamos a levar a coisa mais a sério, começamos tambem a diminuir as brincadeiras no Morrinho, ficamos mais focados no projeto. No projeto somos um grupo de rapazes e na época cada um se dedicou a aprender alguma coisa para trabalhar em diferentes áreas do projeto: uns aprenderam a trabalhar com câmera, outros aprenderam a editar, outros trabalharam em produção etc., e assim conseguimos organizar nossos trabalhos em grupo.

Manu Sobral: quantos filmes vocês fizeram até agora? em q formato? existe um método morrinho de fazer filmes? São filme ou registros?

Markão Oliveira: Não sei dizer o número de filmes feitos. os formatos foram variados, mas o formato dominante foi o mini dv. E é claro que são filmes e não registros, pois são histórias com roteiro, direção e produção.

Chico Serra: Daria para arriscar uma média de 20, 25 filmes, incluindo os curtas de animação feito com os bonecos-Lego no Morrinho, os documentários (o curta O Pequeno e o Grande, de 2008 e o longa Deus Sabe Tudo Mas Não É X9, de 2008, que narram a trajetória dos artistas do Morrinho), além de diversos curtas, videoclipes, reportagens, making of e institucionais. Além das gravações em mini-dv (cerca de 600 horas de material bruto), temos algum material em 16mm e atualmente estamos gravando em full-hd, mas também usamos outros formatos nas oficinas. É difícil ter uma ideia precisa do numero de filmes, pois quando eu entrei na TV Morrinho, em 2006, já havia uma produção anterior, e grande parte da equipe dos filmes mais antigos estão distantes agora, fazendo outros trabalhos.
Sobre o método de filmagem, trabalhamos com um roteiro muito básico, com uma escaleta e algumas indicações dos diálogos, que depois são improvisados no set.

Manu Sobral: Quantas exposições vocês fizeram aqui no Brasil e quantas no exterior? Vocês se consideram mais bem aceitos no circuito das artes no estrangeiro ou no Brasil ou é igual?

Markão Oliveira: Muitas. Penso que são mais aceitos e reconhecidos no exterior onde já participaram de eventos mais importantes como a Bienal de Veneza. No Brasil há uma questão em relação à classe artística local que tem dificuldade em enxergar o Morrinho como arte, visão por vezes compartilhada pelo próprio grupo, apesar da obra causar espanto, fascinação, reflexão, admiração, jamais indiferença. Eu pelo menos nunca vi !

Raniere Dias: Não me lembro bem quantas exposições fizemos no Brasil, creio que foram em torno de dez, talvez mais. No exterior foi mais ou menos a mesma coisa. Acho que no estrangeiro nós somos mais bem aceitos do que aqui no Brasil. Atualmente, trabalhamos com turismo na comunidade, com a finalidade dos visitantes conhecerem a história do projeto, e a grande maioria dos visitantes interessados em conhecer o Morrinho são estrangeiros, embora agora estamos sendo reconhecidos e tendo um bom retorno em função dos nossos trabalhos.

Chico Serra: Concordo com o Markão e com Raniere. Existe uma questão relacionada à estética das favelas que impressiona muitos os gringos, e no Brasil, o público fica dividido. Muitos acham que se trata de exploração da miséria, quando o Morrinho é exatamente o oposto, quer dizer, é uma escultura de uma favela (ou melhor, de uma síntese das favelas), feitas por jovens moradores de uma favela, que sobrevivem a partir deste trabalho criativo, e ainda trazem uma importante reflexão sobre o estilo de vida destas comunidades e a sua relação com o poder público e com a arquitetura das cidades, dentre outras questões.

Manu Sobral é cineasta e escritora

CURTAS E MEDIAS METRAGENS
SHORT AND MEDIUM LENGHT FILMS

O Destino Insólito de Alex (2001/2002)
Lágrimas e Revolta Pelo Irmão Alex (2001/2002)
Inauguração da TV Morrinho (2002)
TV Morrinho apresenta (2004);
Fico Assim sem Você (2004)
A Piscina do Peri (2006); Acadêmicos do Morrinho – Parte 1 (2006)
Acadêmicos do Morrinho – Parte 2 (2006)
O Saci no Morrinho (2006/2007)
A Revolta dos Bonecos (2007)
Morrinho, a História (2007)
O Pequeno e o Grande (2008)
Aventuras em Amsterdam (2011)
Making of Potosi (2011);
Onde está o Mexicano (2011)
Fim do Mundo no Morrinho (2012)
Bicicletada no Morrinho (2012)
Os Coletivos Estão Chegando (2012)
Barakana, the movie (2012)

LONGA METRAGEM
FEATURE FILM

Morrinho – Deus Sabe Tudo Mas Não é X9 (2008)

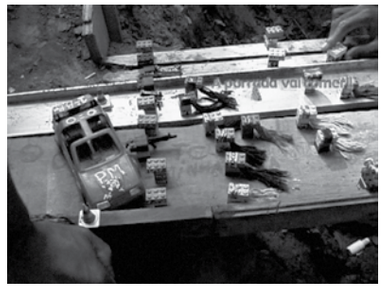
FILMOGRAFIA TV MORRINHO
FILMOGRAHY TV MORRINHO

TV MORRINHO APRESENTA...
TV MORRINHO PRESENT...

Rio de Janeiro, 2004, 6min., Cor, DVD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho ***DIREÇÃO, CÂMERA, FOTOGRAFIA, ROTEIRO, DIREÇÃO DE ARTE E ELENCO / DIRECTORS, PHOTOGRAPHY, WRITTERS, ART DIRECTORS & CAST:*** Fábio Gavião, Nelcirlan Souza, Rodrigo Maceda Perpétuo, Renato Dias, José Carlos (Júnior), Luciano de Almeida, Paulo Vitor, Ranieri Dias, Bebe, Max , Paulinho, Plim-Plim, Maiquinho, Markão Oliveira, Kiko ***EDIÇÃO / FILM EDITOR:*** Fábio Gavião ***DEPOIMENTO / CAST:*** Rodrigo Maceda Perpétuo ***PARTICIPAÇÃO ESPECIAL / SPECIAL GUEST***: Kate Lyra
SINOPSE */ SYNOPSIS:* Entrevista realizada em 2004 com Rodrigo Maceda Perpétuo, um dos criadores do Morrinho, para divulgação do Projeto no DVD do grupo O Rappa. Inclui os primeiros vídeos realizados no Morrinho: O Destino Insólito de Alex e Lágrimas e Revolta Pelo Irmão Alex, gravados entre 2001 e 2002. */ Interview with Rodrigo Maceda Perpétuo, one of the Morrinho artists, in 2004. Promotional video included in the DVD from the group O Rappa. Including first films shot at Morrinho in 2001 and 2002: The Unusual Destiny of Alex and Tears and revolt for Brother Alex.*

O DESTINO INSÓLITO DE ALEX
THE UNUSUAL DESTINY OF ALEX

Rio de Janeiro, 2001/2002, 2min., Cor, MiniDV.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO, CÂMERA, FOTOGRAFIA, ROTEIRO, DIREÇÃO DE ARTE E ELENCO / DIRECTORS, PHOTOGRAPHY, WRITTERS, ART DIRECTORS & CAST: Fábio Gavião, Nelcirlan Souza,Rodrigo Maceda Perpétuo, Renato Dias, José Carlos (Júnior), Luciano de Almeida, Paulo Vitor, Ranieri Dias, Bebe, Max , Paulinho, Plim-Plim, Maiquinho, Markão Oliveira, Kiko EDIÇÃO / FILM EDITOR: Fábio Gavião PARTICIPAÇÃO ESPECIAL / SPECIAL GUEST: Kate Lyra
Sinopse/ *Synopsis:* Programa gravado no Morrinho, e que nos mostra o cruel destino de Alex, o traficante mais chapa quente do pedaço. */ Short film filmed at Morrinho that shows the cruel destiny of Alex, one of the most dangers drug-dealers from the neightbourhood.*



LÁGRIMAS E REVOLTA PELO IRMÃO ALEX
TEARS AND REVOLT FOR BROTHER ALEX

Rio de Janeiro, 2001/2002, 2min., Cor, MiniDV.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO, CÂMERA, FOTOGRAFIA, ROTEIRO, DIREÇÃO DE ARTE E ELENCO / DIRECTORS, PHOTOGRAPHY, WRITTERS, ART DIRECTORS & CAST: Fábio Gavião, Nelcirlan Souza,Rodrigo Maceda Perpétuo, Renato Dias, José Carlos (Júnior), Luciano de Almeida, Paulo Vitor, Ranieri Dias, Bebe, Max , Paulinho, Plim-Plim, Maiquinho, Markão Oliveira, Kiko EDIÇÃO / FILM EDITOR: Fábio Gavião
SINOPSE / SYNOPSIS: Inconformados com a morte de Alex, os moradores da comunidade se revoltam e resolvem protestar frente à delegacia do Morrinho. / Revolted with Alex's death, the community people start to protest in front at Morrinho's Police station.

INAUGURAÇÃO DA TV MORRINHO
TV MORRINHO OPENING

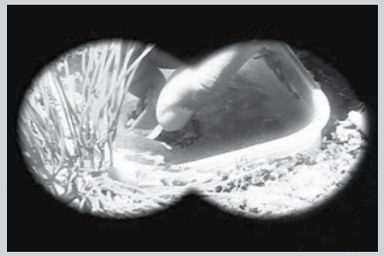
Rio de Janeiro, 2002, 5min., Cor, MiniDV.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO, CÂMERA, FOTOGRAFIA, ROTEIRO E ELENCO / DIRECTORS, PHOTOGRAPHY, WRITTERS & CAST: Fábio Gavião, Nelcirlan Souza, Rodrigo Maceda Perpétuo, Renato Dias, José Carlos (Júnior), Luciano de Almeida, Paulo Vitor, Ranieri Dias, Bebe, Max , Paulinho, Plim-Plim, Maiquinho, Markão Oliveira, Kiko EDIÇÃO / FILM EDITOR Fábio Gavião, Julio Souto
SINOPSE / SYNOPSIS: Cerimônia de inauguração da TV Morrinho e entrevista de seleção dos empregados. */ Ceremony of TV Morrinho opening and an interview of first employees.*

FICO ASSIM SEM VOCÊ

Rio de Janeiro, 2004, 4min., Cor, MiniDV.
DIREÇÃO, ARTE, CÂMERA. FOTOGRAFIA, ROTEIRO / DIRECTORS, PHOTOGRAPHY, WRITTERS & ART DIRECTORS : Fábio Gavião, Rodrigo Maceda Perpétuo, José Carlos (Júnior) ELENCO / CAST: Nelcirlan Souza . MUSICA / MUSIC BY ADRIANA CALCANHOTO. EDIÇÃO / FILM EDITOR: Fábio Gavião.
SINOPSE / SYNPSIS: Vídeoclipe da versão remix da música "Fico Assim Sem Você", de Claudinho & Bochecha, na interpretação de Adriana Calcanhoto, inspirado em Romeu e Julieta, de Shakespeare. */ Videoclip from remix version of the song "Fico Assim sem Você", from Claudinho & Bochecha, by brazilian singer Adriana Calcanhoto, inspired by Romeo and Juliet, by Shakespeare.*

WE ARE THE WORLD COM BOQUINHA E GALERA DO PEREIRÃO / *WE ARE THE WORLD WITH BOQUINHA AND PEREIRÃO CREW*

Rio de Janeiro, 2004, 5min., Cor, MiniDV.
PRODUÇÃO/PRODUCTION: TV Morrinho e Gavião Filmes DIREÇÃO / DIRECTOR: Fábio Gavião CÂMERA E FOTOGRAFIA / CAMERA & PHOTOGRAPHY: Luciano de Almeida EDIÇÃO / EDITOR: Tatiana Gouveia ELENCO / CAST: Boquinha e o pessoal do Pereirão
SINOPSE / SYNOPSIS: O emocionante registro de um cara de grande coração. */ The emmotional moment of a dude with a big heart.*

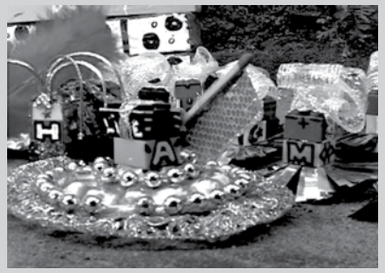


A PISCINA DO PERI
PERI'S SWIMMING POOL

Rio de Janeiro, 2006, 4 min., Cor, MiniDV.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO / DIRECTORS: Fábio Gavião, Renato Dias, Chico Serra EDIÇÃO / FILM EDITOR: Fábio Gavião CÂMERA E FOTOGRAFIA / CAMERA & PHOTOGRAPHY: Paulo Vitor, José Carlos (Júnior), Rodrigo Maceda Perpétuo EDIÇÃO DE SOM / SOUND EDITOR: João Jabace ELENCO / CAST: Renato Dias, Fábio Gavião, Chico Serra
SINOPSE / SYNOPSIS: : O que acontece quando Peri resolve construir uma piscina no Morrinho e seu vizinho Dicró está por perto?
What happens when Peri decide to build up a swiming pool and his neighbour Dicró is around?

ACADÊMICOS DO MORRINHO PARTE 1
SAMBA SCHOOL OF MORRINHO PART 1

Rio de Janeiro, 2006, 4 min., Cor, MiniDV.
PRODUÇÃO / PRODUCTION : TV Morrinho DIREÇÃO E ROTEIRO / DIRECTORS & WRITTERS: Fábio Gavião, Nelcirlan Souza de Oliveira, Rodrigo Maceda Perpétuo, Renato Dias, Chico Serra EDIÇÃO / EDITOR: Fábio Gavião CÂMERA E FOTOGRAFIA / CAMERA & PHOTOGRAPHY : Paulo Vitor, José Carlos (Júnior), Luciano de Almeida, Rodrigo Maceda Perpétuo DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTORS: Nelcirlan Souza, Lívia Diniz, Phaedra Lessa, Aline Pereira da Silva, Marcus Vinicius Ferreira (Gao) TRILHA SONORA / ORIGINAL SOUNDTRACK: MC Maiquinho EDIÇÃO DE SOM / SOUND EDITOR: João Jabace ELENCO / CAST: Nelcirlan Souza, Raniere Dias, Renato Dias, Fábio Gavião, Chico Serra, Aline Pereira da Silva
SINOPSE / SYNOPSIS: Minutos antes de entrar na avenida, o intérprete do samba da Acadêmicos do Morrinho, o MC Maiquinho, entra em crise e pede conselhos ao mestre Renato, colocando em risco o desfile. / *Minutes before enter the "Apoteose Samba Avenue", the singer of the samba from Morrinho Samba School, MC Maiquinho enters into a crisis, asking for help to Master Renato, putting the parade into a danger.*



ACADÊMICOS DO MORRINHO PARTE2
SAMBA SCHOOL OF MORRINHO PART2

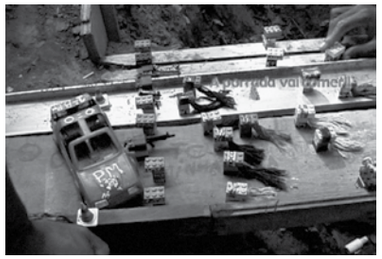
Rio de Janeiro, 2007, 4 min., Cor, MiniDV.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO E ROTEIRO / DIRECTORS & WRITTERS: Fábio Gavião, Nelcirlan Souza de Oliveira, Rodrigo Maceda Perpétuo, Renato Dias, Chico Serra EDIÇÃO / EDITOR: Fábio Gavião CÂMERA E FOTOGRAFIA / CAMERA & PHOTOGRAPHY : Paulo Vitor, José Carlos (Júnior), Luciano de Almeida, Rodrigo Maceda Perpétuo DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTORS: Nelcirlan Souza, Lívia Diniz, Phaedra Lessa, Aline Pereira da Silva, Marcus Vinicius Ferreira (Gao) TRILHA SONORA / ORIGINAL SOUNDTRACK: MC Maiquinho EDIÇÃO DE SOM / SOUND EDITOR: João Jabace ELENCO / CAST: Nelcirlan Souza, Raniere Dias, Renato Dias, Fábio Gavião, Chico Serra, Aline Pereira da Silva
SINOPSE / SYNOPSIS: Acadêmicos do Morrinho entra na avenida e encanta o público. Será que a escola vai ganhar o estandarte? *The Sambaschool of Morrinho enter the "Apoteose Ave". Will the school get the championship?*

O SACI NO MORRINHO / *SACI IN MORRINHO*

Rio de Janeiro, 2006/2007, 4 min., Cor, MiniDV.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO E ROTEIRO/ DIRECTORS & WRITTERS: Nelcirlan Souza de Oliveira, José Carlos (Júnior), Rodrigo Maceda Perpétuo, Renato Dias, Fabio Gavião CÂMERA E FOTOGRAFIA/ CAMERA & PHOTOGRAPHY: Rodrigo Maceda Perpétuo, José Carlos (Júnior). DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTORS:: Nelcirlan Souza. EDIÇÃO / FILM EDITOR: Igor Cabral. EDIÇÃO DE SOM / SOUND EDITOR: João Jabace ELENCO / CAST: Nelcirlan Souza, Renato Dias, Fábio Gavião, Raniere Dias
SINOPSE / SYNOPSIS: Claudinho é um menino do Morrinho que está triste, porque todo dia Oduvaldo rouba seus doces, mas tudo muda quando ele encontra o Saci-Pererê. / *Claudinho is a sad little boy, because everyday Oduvaldo steals his candy. But everything changes when he met Saci-Pererê.*

A REVOLTA DOS BONECOS
THE REVOLUTION OF THE TOYS

Rio de Janeiro, 2007, 6 min., Cor, MiniDV.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO E EDIÇÃO / DIRECTOR & EDITOR: Renato Dias ROTEIRO / WRITTERS: Nelcirlan Souza de Oliveira, Raniere Dias, Renato Dias, Fabio Gavião, Felipe Souza Dias, Chico Serra CÂMERA E FOTOGRAFIA / CAMERA & PHOTOGRAPHY: Paulo Vitor, José Carlos (Júnior) e Rodrigo Maceda Perpétuo DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTORS: Nelcirlan Souza de Oliveira, Marcus Vinicius Ferreira (Gão) ELENCO / CAST: Cilan Oliveira, Raniere Dias, Renato Dias, Felipe Souza
SINOPSE / SYNOPSIS: Bonecos-Lego iniciam uma revolta no Morrinho com o objetivo de conseguir viajar para a Bienal de Veneza, acompanhando os artistas do Morrinho. */ Lego puppets starts a revolution in Morrinho, with the objective to travel to Venice's Biennale with Morrinho artists.*



O PEQUENO E O GRANDE / *SMALL AND BIG*

Rio de Janeiro, 2008, 10min., Cor, MiniDV / HD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho / X Brasil / ICEM. DIREÇÃO, ROTEIRO / DIRECTORS, WRITTERS: Fábio Gavião, João Jardim, Markão Oliveira. Entrevistas / Interviews: João Jardim FOTOGRAFIA E CÂMERA / PHOTOGRAPHY: Markão Oliveira e equipe TV Morrinho SOM / SOUND: Bruno Espírito Santo EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM / SOUND EDITOR: Ricardo Mansur, Bernardo Oliveira TRILHA SONORA / SOUNDTRACK: Bernardo Oliveira, MC Maiquinho ELENCO / CAST: José Carlos da Silva (Júnior), Luciano de Almeida, Maycon Souza de Oliveira, Nelcirlan Souza de Oliveira, Paulo Vitor da Silva Dias, Raniere Dias, Renato Dias, Rodrigo Maceda Perpétuo
SINOPSE / SYNOPSIS: : Este curta faz parte do projeto Marco Universal. O Morrinho é uma maquete feita de pedaços de tijolos que ocupa 300m² dentro da Favela do Pereirão, Zona Sul do Rio de Janeiro, criada há 10 anos por crianças. Em 2007 o morrinho foi convidado a participar da Bienal de Veneza, a mais importante mostra de arte contemporânea do mundo. Pequeno/Grande revela um pouco esta trajetória. Estes meninos, criadores do Morrinho anos atrás, agora são homens, suas vidas foram transformadas pela arte, o trabalho, a solidariedade e a força do grupo. A formação desses meninos, foco deste filme, é a exceção que confirma a regra. / *This short films is about the boys from Pereira da Silva's transformation into internationally recognized artists at the Venice Biennale. Marco Oliveira & Fabio Gavião, photographer and director, who records the project from the beginning, depicts the boys' cultural and social development through the Morrinho Project, and the difficulties encountered in this 7-year maturing process. These documentaries move from the first interviews, conducted by the creators of Morrinho themselves, to the emergence of an artistic consciousness, and media repercussions of this process.*

AVENTURAS EM AMSTERDÃ
ADVENTURES IN AMSTERDAM

Rio de Janeiro, Eindhoven (Holanda/Netlherlands), 2011, 5min., Cor, HD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO E ROTEIRO / DIRECTORS & WRITTERS: Chico Serra, Cilan Oliveira (Nelcirlan Souza de Oliveira) FOTOGRAFIA E EDIÇÃO / PHOTOGRAPHY & EDITOR: Chico Serra DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTORS: Cilan Oliveira, Rodrigo Maceda Perpétuo, Rafael Moraes ELENCO / CAST: Nelcirlan Souza de Oliveira
SINOPSE / SYNOPSIS: As aventuras de Cerrote e Berola na capital mais enfumaçada do mundo. Realizado durante a exposição coletiva The Great Babylon Circus, na Holanda. / *The adventures of Cerrote and Berola at the most smokey city in the world. Filmed at exhibition The Great Babylon Circus at Gallery MU, Eindhoven, Netherlands.*

MAKING OF POTOSI

Rio de Janeiro, Bogotá, 2011, 9min., HD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO, FOTOGRAFIA E EDIÇÃO / DIRECTOR, PHOTOGRAPHER & EDITOR: Chico Serra DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTOR: Cilan Oliveira (Nelcirlan Souza de Oliveira) DEPOIMENTOS / CAST: Cilan Oliveira, Sebastian Recuadros e moradores da comunidade de Potosi, em Bogotá.
SINOPSE / SYNOPSIS: Processo de montagem de uma instalação do Morrinho na comunidade Potosi, em Bogotá. Inclui cenas de um curta realizado com jovens estudantes colombianos "Donde esta el Mexicano?" / *Work in progress from a Morrinho installation in Bogotá. Include scenes from a short film made with colombian students "Where´s the Mexican"?*

ONDE ESTÁ O MEXICANO?
WHERE'S THE MEXICAN?

Rio de Janeiro, Bogotá, 2011, 5min., HD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO / DIRECTORS: Chico Serra, Cilan Oliveira FOTOGRAFIA E EDIÇÃO / PHOTOGRAPHY & EDITOR: Chico Serra DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTORS: Cilan Oliveira (Nelcirlan Souza de Oliveira) ELENCO / CAST: Cilan Oliveira, Sebastian Recuadros e moradores da comunidade de Potosi, em Bogotá EFEITOS ESPECIAIS / SPECIAL EFFECTS: Sebastian Recuadros
SINOPSE / SYNOPSIS: Caçador de recompensas procura por um misterioso mexicano perdido em Tihuana. Filmado em Bogotá, no Festival de Cine Y Vídeo Ojo Al Sancocho. / *A head hunter searches for a mysterious mexican lost in Tihuana (actually Bogota). Filmed at workshop in Ojo Al San Cocho Film Festival.*

FIM DO MUNDO NO MORRINHO
THE END OF THE WORLD AT MORRINHO

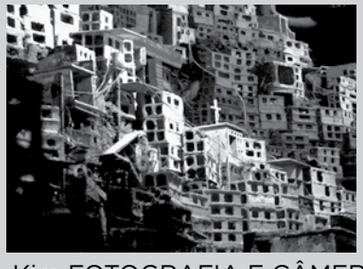
Rio de Janeiro, 2012, 10min., Cor, HD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: W Set, TV Morrinho DIREÇÃO / DIRECTORS: Coletiva / Collective FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY: Chico Serra, Christian Caselli, Pablo Pablo ARGUMENTO / STORY: Petter Baiestorf ROTEIRO / SCREENPLAY BY: Petter Baiestorf, Gurcius Gewdner, Christian Caselli, Raniere Dias DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTOR: Cilan Oliveira (Nelcirlan Souza de Oliveira), Raniere Dias, Rafael Moraes PRODUÇÃO EXECUTIVA / EXECUTIVE PRODUCER: Guilherme Whitaker, Chico Serra, Bárbara Castro ELENCO / CAST: Raniere Dias, Fharah Mahrmud, Tetsuo Akita, Petter Baiestorf, Bárbara Castro.
SINOPSE / SYNOPSIS: Casal tenta namorar em meio ao caos instaurado no Morrinho, causado por uma girafa misteriosa. Quem poderá salvá-los? Hulk ou a boneca Barbie? Realizado na Oficina do Fim do Mundo, durante a Mostra do Filme Livre 2012. / *A couple try to have a romantic day in the middle of a chaos in Morrinho, provoked by a mysterious giraffe. Who's going to save them? Hulk or a Barbie doll?*

BICICLETADA NO MORRINHO
BIKE IN MORRINHO

Rio de Janeiro, 2012, 3min., HD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO, FOTOGRAFIA E ROTEIRO / DIRECTOR, PHOTOGRAPHY, CAMERA & WRITTER: Chico Serra DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTORS: Cilan Oliveira (Nelcirlan Souza de Oliveira), Raniere Dias, Rafael Moraes EDIÇÃO / FILM EDITORS: Chico Serra, Rodrigo Savastano SOM / SOUND: Lucas Silveira ELENCO / CAST: Raniere Dias, Rafael Moraes, Cilan Oliveira.
SINOPSE / SYNOPSIS: Berola sai para dar uma volta de bicicleta no Morrinho e é atropelado pelo Caveirão do BOPE. Com ajuda de outros ciclistas, conserta sua bicicleta e sai numa bicicletada a favor dos direitos dos ciclistas de pedalar pela cidade. / *Berola was going for a ride by bike in Morrinho when a "Caveirao do BOPE" (Military Police Tank) runs over him. After fixing his bike, with the help of a friend, Berola meets a bikers collective and they prepare a ride in defense to their rights to ride in town.*

OS COLETIVOS ESTÃO CHEGANDO
THE COLLECTIVES ARE COMING

Rio de Janeiro, 2012, 5min., HD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho DIREÇÃO, FOTOGRAFIA E EDIÇÃO / DIRECTOR, PHOTOGRAFHY & EDITOR : Chico Serra DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTORS: Cilan Oliveira (Nelcirlan Souza de Oliveira), Raniere Dias, Rafael Moraes ROTEIRO / SCREENPLAY BY: Rodrigo Savastano, Chico Serra SOM / SOUND: Lucas Silveira. ELENCO / CAST: Cilan Oliveira, Raniere Dias, Rafael Moraes, Bárbara Castro.
SINOPSE / SYNOPSIS: Um misterioso profeta anuncia a chegada dos coletivos no Morrinho, que se reúne para uma grande comemoração. / *A mysterious prophet announces that the collectives are about to come to town.*



BARAKANÃ, O FILME
BARAKANA, THE MOVIE

Rio de Janeiro, New York, 2012, 10min., Cor, HD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: TV Morrinho, New School University (NY) DIREÇÃO / DIRECTOR: Chico Serra, Cilan Oliveira, Jaclyn Dubois, Youngwon L. Kim, Raniere Dias DIREÇÃO DE ARTE, ROTEIRO, ANIMAÇÃO, MÃOS E VOZES / ART DIRECTORS, WRITTER, ANIMATION , HANDS & VOICES: Cilan Oliveira, Raniere Dias, Rafael Moraes, Jaclyn Dubois, Youngwon L. Kim FOTOGRAFIA E CÂMERA / PHOTOGRAPHY & CAMERA: Chico Serra, Youngwon L. Kim, Jaclyn Dubois EDIÇÃO / EDITOR: Chico Serra
SINOPSE / SYNOPSIS: Um empresário milionário compra um terreno para construir um estádio de futebol e expulsa os moradores de uma favela nos arredores. / *A millionnaire entrepreneur buys a piece of land to build a football stadium and expels the residents of a slum near by the place.*

LONGA METRAGEM / FEATURE FILM

MORRINHO – DEUS SABE TUDO MAS NÃO É X9
MORRINHO – GOD KNOWS EVERYTHING BUT IS NOT A SNITCH
Rio de Janeiro, 2008/2009, 80min., Cor, 16mm / MiniDV.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: Fabio Gavião,TV Morrinho DIREÇÃO / DIRECTORS: Fábio Gavião e Markão Oliveira FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY: Markão Oliveira e equipe/ team TV Morrinho ROTEIRO E EDIÇÃO / SCREENPLAY AND FILM EDITOR: Fabio Gavião, Julio Souto PRODUÇÃO EXECUTIVA / EXECUTIVE PRODUCERS: Fábio Gavião, Chico Serra, Phaedra Lessa, Francisco Franca ELENCO / CAST: José Carlos da Silva (Júnior), Luciano de Almeida, Maycon Souza de Oliveira, Nelcirlan Souza de Oliveira, Paulo Vitor da Silva Dias, Raniere Dias, Renato Dias, Rodrigo Maceda Perpétuo, Fausto Silva, O Rappa, Dj Marlboro, Fernanda Abreu
SINOPSE / SYNOPSIS: Trata sobre a trajetória dos criadores do Morrinho e da imensa maquete de comunidades do Rio de Janeiro que, feita com tijolos quebrados ao meio e habitado por centenas de bonecos Lego, chega à 52ª Bienal de Veneza, em 2007. Ao longo de oito anos, foram registradas as transformações em suas vidas, na comunidade onde vivem e suas viagens. */ The trajetory and history of Project Morrinho, and how it grew from a child's game to work of art internationally recognized.*

OUTROS FILMES / OTHER FILMS

Filmes realizados em colaboração com a TV Morrinho, em parceria com outras produtoras e /ou organizações.
Films produced in collaboration with TV Morrinho, in partnership with other directors and other video companies and / or organizations.

TROCA DE OLHARES / *EXCHANGE OF VIEWS*
Rio de Janeiro, 2010, 70min., Cor, HD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: Vídeo Nas Aldeias, Sergio Bloch, Chico Serra DIREÇÃO, FOTOGRAFIA, CÂMERA E SOM / DIRECTORS, PHOTOGRAPHY & SOUND: Zezinho Yube, Ernesto Carvalho, Bebito Ashaninka DEPOIMENTOS / CAST: Zezinho Yube, Nelcirlan Souza de Oliveira, José Carlos Junior, Dona Tuti, Rafael Moraes, Jesus Nicolas, Sandra
SINOPSE / SYNOPSIS: O Vídeo nas Aldeias deu início às atividades do seu projeto "Troca de Olhares", no qual realizadores indígenas participaram de intercâmbios em comunidades não-indígenas, e vice-versa. Nesta primeira experiência, Zezinho Yube e Bebito Pianko passaram um mês na comunidade do Pereirão, em 2009, no Rio de Janeiro. */ First stage of the "Troca de Olhares" (Exchange of Views project), by Video ns Aldeias, that occurred in the Pereira da Silva community, in Rio de Janeiro, between July 2-28, 2009. The filmmakers Zezinho Yube and Bebito Pianko spent a month with the Morrinho project.*

OUTROS FILMES / OTHER FILMS

NOMES DE FAVELAS
Rio de Janeiro, 2007/2008, 4min., cor, 16mm/HD.
PRODUÇÃO / PRODUCTION: Locomotiv Filmes, TV Morrinho DIREÇÃO E FOTOGRAFIA / DIRECTOR & PHOTOGRAPHER: Dante Belluti DIREÇÃO DE ARTE / ART DIRECTORS: Nelcirlan Souza de Oliveira, Marcus Vinicius (Gao) MÚSICA / MUSIC BY: Paulo César Pinheiro INTERPRETAÇÃO/ INTERPRETATION: Moiseys Marques.
SINOPSE / SYNOPSIS: Videoclipe com o cantor Moyseis Marques / *Videoclip from samba singer Moiseys Marques.*

VÍDEO – PERFORMANCES / LIVE PERFORMANCES

TV Morrinho Live / Morrinho Live performance
Brasil, Áustria e Alemanha / Brazil, Austria and Germany
2007/2008, 40min., HD.
Vídeo performance apresentada ao vivo no Wiener Festwochen Brut Kunstlerhaus, Viena / Wien), Brasilien Zu Gast Im Riesen (Swarovski Kristallwelten, Wattens/Tirol), Mostra Brasil em Cena II (Hau 2, Berlim), 2008, e Mostra SESC de Artes (SESC Pompéia), São Paulo, 2007.
DIREÇÃO / DIRECTORS: Fábio Gavião, Markão Oliveira DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA / DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY: Markão Oliveira CÂMERA / CAMERA: Rodrigo Maceda Perpétuo, Paulo Vitor Dias, Chico Serra, José Carlos da Silva (Júnior), Flavio Santos EDIÇÃO / EDITOR: Fabio Gavião e Gabriela Paschoal PRODUÇÃO / PRODUCERS: Chico Serra, Kelly Martins, Monique Santos DIREÇÃO DE ARTE, CENOGRAFIA E ELENCO / ART DIRECTORS, SCENOGRAPHY AND CAST: Nelcirlan Souza de Oliveira, Maycon Oliveira, Raniere Dias, Rodrigo Maceda Perpétuo, Renato Dias, Luciano de Almeida, José Carlos da Silva (Júnior), Paulo Vitor da Silva, Felipe Souza Dias (Lepé), Marcos Vinicius Ferreira (Gao), Johhny Bravo, Chico Serra.
MUSICA / MUSIC BY: MC Maiquinho

+ OUTROS FILMES / + OTHER FILMS

Eleições no Morrinho (2004); Vídeos institucionais para BG, BHP, Shell, Coca-Cola, Viva Rio, Ministério do Turismo, Ministério da Saúde, Pimpolhos da Grande Rio (2005/2011); Making of BG Movie Awards (2006); Making of Nomes de Favelas (2008); BBV – Morrinho em Veneza (2007); A Vingança de Leo (2002/2007); Troca de Olhares (2009/2010); Making of Paraisópolis (2010); Projeto Morrinho em Londres (2010); Para o Alto (2010/2012); Morrinho Making of Soacha (2011); Morrinho a la Timor Lorosae (2011); Construção da Creche no Pereirão (2011), Making of Oficina Viva Favela (2012); Sem Luz na Escuridão (2012); Dili em Plano Geral (2011/2012).

CRONOLOGIA MORRINHO - EXPOSIÇÕES E MOSTRAS *CHRONOLOGY MORRINHO - EXHIBITIONS*

2001

• Encontro dos documentaristas Fabio Gavião e Markão Oliveira e o produtor Francisco Franca com os meninos do Morrinho, que desenvolviam a instalação Morrinho como uma brincadeira de crianças, na comunidade Pereira da Silva, no Rio de Janeiro. Com a ajuda dos documentaristas, que deixam uma câmera digital com os meninos, começam a ser produzidos os primeiros vídeos no Morrinho e parte de um processo de auto-documentação no filme Deus Sabe Tudo Mas Não é X9.

Filmakers Fabio Gavião and Markão Oliveira and producer Francisco Franca met with so Morrinho kids, whose were building Morrinho as a child's play at that time, in the favela Pereira da Silva (Pereirão), in Rio de Janeiro. With the help of Gavião and Oliveira, whose left a digital camera with the youngsters, they started to make experimental short films in Morrinho, as well as part of documentary scenes in feature film God Knows Everything but is not a Snitch.

2002

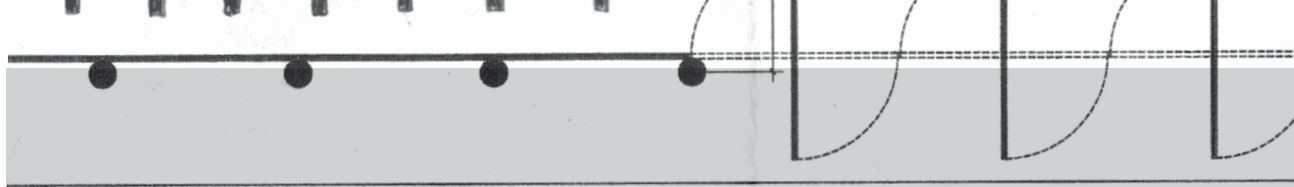
• Construção de pequena réplica do Morrinho na vitrine da Loja Rupee Rupee, Rio Design Center, Rio de Janeiro; Mostra TV Morrinho no Festival Tangolomango, Circo Voador, Rio de Janeiro. / *Building of a little reproduction of Morrinho at Rupee Rupee Store, Rio Design Center, Rio de Janeiro; TV Morrinho exhibition at Tangolomango Festival, in Circo Voador, Rio de Janeiro.*

2003

• Exposição Morrinho na Mostra Rio Arquitetura (2003), no Parque das Ruínas – RJ. / Morrinho exhibition in Mostra Rio Arquitetura, in Rio de Janeiro.

2004

• Montagem do cenário do Morrinho na TV Globo e participação no programa Domingão do Faustão (TV Globo, 2004); 1ª exposição internacional do Morrinho, no Fórum Mundial Urbano – Barcelona, Espanha. / First International Morrinho Exhibition at World Mundial Fórum, in Barcelona, Spain. Set up of Morrinho at TV Globo, for the program Domingão do Faustão.



2005

• Exposição Morrinho no Point Ephémère em Paris, no Ano do Brasil na França (2005); produção de vídeos institucionais para BG Group e BHP Billiton. / Morrinho exhibition at Point Ephémère, Paris, France; production of institutional videos for BG Group and BHP Billiton.

2006

• Exposição Morrinho no Haus der Kunst, em Munique, Alemanha; produção da série TV Morrinho, exibida pelo Canal Nickelodeon, com quatro episódios: Acadêmicos do Morrinho Partes 1 e 2, O Saci no Morrinho, e A Piscina do Peri.

• Morrinho exhibition at Haus der Kunst, Munich, Germany; Production of TV Morrinho serie for Nickelodeon channel, with 4 short films: Samba school of Morrinho parts 1 and 2, Saci in Morrinho and Peri's Swimming Pool.

2007

• O Saci no Morrinho ganha prêmio de melhor filme no Festival Visões Periféricas, Caixa Cultural/Rio de Janeiro. Acadêmicos do Morrinho ganham o prêmio Curta o curta no Festival Internacional de Curtas de São Paulo; menção honrosa no Araribóia Cine – Mostra Digital – Cine Arte UFF, Niterói, RJ 2007; exposição Morrinho na 52a Bienal de Veneza; exposição Morrinho na Caixa Cultural no Rio de Janeiro com o lançamento do Catálogo Morrinho, uma pequena revolução (2007); lançamento do documentário de média metragem Morrinho – A História; criação e apresentação da exposição e performance TV Morrinho Live, no SESC Pompéia, São Paulo.

• Saci in Morrinho is awarded as Best Film in the audiovisual Festival Visões Periféricas, in Rio de Janeiro; Samba school of Morrinho is awarded in the São Paulo International Film Festival and Araribóia Cine, in Niterói, Rio de Janeiro; Morrinho exhibition at Venice's Biennale; Morrinho exhibition and médium lenght film Morrinho, the history, brazilian première at Caixa Cultural (Rio de Janeiro); creation and presentation of Morrinho Live performance, at SESC Pompéia, São Paulo.

2008

• Exposição e performance TV Morrinho Live, na Mostra Brasil em Cena (Alemanha) e no Festival Wiener Festwochen (Viena, Áustria); produção do documentário de curta metragem O Pequeno e o Grande, de Fábio Gavião, João Jardim e Markão Oliveira; lançamento do longa metragem Morrinho - Deus Sabe Tudo Mas Não É X9, de Fábio Gavião e Markão Oliveira na Première Brasil - Festival do Rio.

• Exhibition and performance TV Morrinho Live at Mostra Brasil em Cena (Berlim) and at Wiener Festwochen (Vienna, Austria);
production of the short film Small and Big; world première of feature film Morrinho – God Knows Everything but is not a Snitch, at Rio de Janeiro Int'l Film Festival.

2009

• Exibição do longa Morrinho - Deus Sabe Tudo Mas Não É X9 no Latin America Film Festival de Utrecht, Holanda; sessão TV Morrinho no evento Curta o Almoço - Caixa Cultural - RJ, com exibição de curtas da TV Morrinho (Acadêmicos do Morrinho partes 1 e 2, O Saci no Morrinho, Destino Insólito de Alex, entre outros) e o documentário O Pequeno e o Grande, exibido para alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro, seguido de debates com integrantes da TV Morrinho; colaboração com Vídeo nas Aldeias no Projeto Troca de Olhares; parcerias da ONG Morrinho com as agências de Turismo Venturas, Cia Eco, Matueté e Curumim no sentido de promover visitas guiadas à instalação do Morrinho; TV Morrinho é contratada pela Coca-Cola Company para produção de vídeo institucional da Campanha Copa Coca-Cola; Exibição do longa metragem Morrinho - Deus Sabe Tudo Mas Não É X9 no MoMa, Nova Iorque.

•*Morrinho – God Knows Everything but is not a Snitch at Latin America Film Festival (Utrecht, The Netherlands). Partnership with Tourism Agencies as Venturas, Cia Eco, MAtueté, first tourist guided visits at Morrinho; production of Coca-Cola Institutional vídeo Coca-Coca Cup; screening of Morrinho feature film at MoMA, New York.*

2010

• Exposição Morrinho no Festival Brazil, Southbank Centre, em Londres, Inglaterra; parceria com o Festival Entretodos, com realização da oficina do Morrinho de produção de vídeo de animação na comunidade Paraisópolis e confecção dos troféus para os melhores filmes do Festival, com alunos do CEU de Paraisópolis (Morumbi, São Paulo); oficina de audiovisual da TV Morrinho no Centro de ensino Lycée Molière, no Rio de Janeiro, que resultou na produção do curta-metragem Eric? realizado pelos alunos, e a TV Morrinho; exposição do Morrinho e palestra de Raniere Dias e Cilan Oliveira, em conferência sobre Habitação e Juventude em Oslo, Noruega, organizada pela Habbitat Norway.

Morrinho Exhbition at Southbank Centre, London; Partnership with Entretodos Festival of Films and Human Rights, with a Morrinho Workshop at Favela of Paraísopolis and manufactoring of trophys of the awarded films; Audiovisual workshop at Lycee Moliere and production of short film Eric?; Morrinho exhibition and conference at Habbitat Norway, Oslo, Norway.

2011

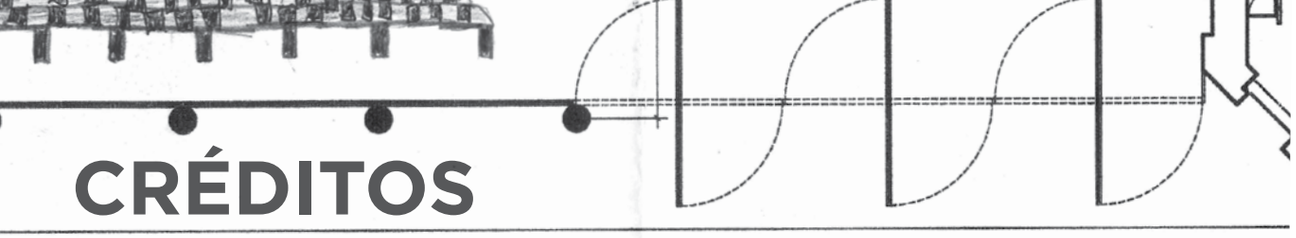
• Exposição coletiva Project Morrinho – Uma pequena Revolução, no MU , Eindhoven, Holanda); produção do curta metragem Aventuras em Amsterdã, Holanda; workshop, apresentação e exposição Morrinho no Centro de Convenções de Dili, no evento Akademia Arte na Indústria Kriativa (Timor-Leste); mostra de filmes da TV Morrinho, workshop de animação no Festival Ojo Al San Cocho, Bogotá, Colômbia; workshop e apresentação do documentário O Pequeno e o Grande - Festival Comuna 13, em Medellín, Colômbia.

• *Project Morrinho exhibition at MU; Production of short film Adventures in Amsterdam, Eindhoven, The Netherlands. Workshop, conference and Morrinho exhibition at Dili, East Timor; TV Morrinho exhibition and workshop at Festival Ojo Al San Cocho, Bogotá, and Festival Comuna 13, at Medellín, Colombia.*

2012

• Workshop de Correspondente comunitário e produção multimídia – Viva Favela – Viva Rio; participação na Oficina do Fim do Mundo, Mostra do Filme Livre – CCBB, RJ e realização do curta O Fim do Mundo no Morrinho, direção coletiva; produção dos vídeos Bicicletada no Morrinho e Os Coletivos Estão Chegando, para o Imagina Rio / Rio+20; mostra TV Morrinho em New York (Brazilian Endowment for the Arts, New School University); exposição Morrinho no Museu de Arte do Rio (MAR).

• *Production with students from New School University (New York) of the short film Barakanã the movie; workshop of multimídia production with Viva Favela (Viva Rio); production of short film Morrinho at worl's end; production of short films Bike at Morrinho and The Collectives are coming, for Imagina Rio (Rio+20); TV Morrinho in New York: retrospective and exhibition of TV Morrinho short films and documentaries at Brazilian Endowment for the Arts and New School University (New York); Morrinho exhibition at Museu de Arte do Rio (MAR).*



CRÉDITOS
CREDITS

ONG MORRINHO / MORRINHO NGO
PRODUÇÃO EXECUTIVA /
EXECUTIVE PRODUCERS
Chico Serra
Raniere Dias

CONSELHO ADMINISTRATIVO E FISCAL /
ADMINISTRATION COUNCIL
Raniere Dias, Chico Serra, Cilan Oliveira, Rafael Moraes, Melinda Garret, Alex Angelini

ARTISTAS DO MORRINHO / *MORRINHO ARTISTS*
Nelcirlan Oliveira, Maycon Oliveira, José Carlos Junior, Rodrigo Maceda Perpétuo, Paulo Vitor da Silva Dias, Luciano de Almeida. Raniere Dias, Felipe Souza Lepé, Marcus Vinícius (Gão), Esteives Terra (Teibe), Leandro Paiva (Lê), Rafael Moraes, Cristian Gutter, Jesus Nicolas, Carlos Henrique.

www.morrinho.com

CATÁLOGO / CATALOG
ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL
/ EDITORIAL COORDINATION
Chico Serra

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO /
GRAPHIC DESIGN AND PRODUCTION
Thiago Venturotti

CONSULTORIA EDITORIAL / ***CONSULTING EDITOR:***
Marianna Kutassy

CRÉDITO DAS FOTOS / *PHOTO CREDITS*
Capa / cover: Isabel Vidor
p. 4; 6-10; 15; 18; 30; 34; 36-38, 42 – Chico Serra
p. 15; 22-23-25; 45; 46 – Érica Rocha
18 – Rodrigo Maceda, Paulo Vitor, José Carlos Jr.
20; 21 – Cilan Oiveira
26 – Paula Trope e Raniere Dias
28 - 29 – Paula Trope, Nelcilan e Maycon Oliveira (Maiquinho)
60-69 – Fotos de cenas curtas TV Morrinho, Gavião Filmes, Dante Belluti & Vídeo nas Aldeias
Demais fotos – Arquivo Morrinho

EQUIPE DE TRADUTORES / *TRANSLATION TEAM*
Lívia Diniz, Alessandro Angelini, Luiz Carlos Csekö, Bernardo Oliveira, Adriana Oliveira

EDIÇÃO DE TEXTOS E REVISÃO /
PROOFREADING AND TEXT EDITING
Marianna Kutassy

AGRADECIMENTOS / *THANKS TO:*
General Consulate of Brazil in New York, Brazilian Endowment for the Arts, Alcinda Safira, Domício Coutinho (BEA), Márcia Mansur, Steve (Union Docs), Youngwon L. Kim, Jaclyn Dubois, Peter Lucas (New School University), Érica Rocha, Isabel Vidor, Ernesto Baldan, Lívia Diniz, Luiz Carlos Csekö,, Cris Wittenstein, Adriana Oliveira, Tetê Mattos, Paulo Herkenhoff, Paula Trope, Markão Oliveira, Fábio Gavião, Alex Angelini, Melinda Garrett, Bryn Hafemeister (Morrinho corporation), Thiago Venturotti, Rodrigo Savastano, Cris Wittenstein, Anne Grossi, Sascha Stanton-Craven, Diane Fitzgerald, Kim Hall, Jon Higgins, Chloe Chapman, Courtney J. Campbell, Justin Gyer, Richard Lampasone, Yasu Inoue, Brenda Diederich, Chris Ervine.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS /
SPECIAL THANKS:
aos autores, pela cessão dos textos à publicação deste catálogo / to the authors from the essays, articles, critical texts and interviews included in this catalogue: Ivana Bentes, Paulo Herkenhoff, Carlos Alberto Mattos, Bernardo Oliveira, Paula Trope, Markão Oliveira, Fábio Gavião, Peter Lucas, Lukas Feireiss, Luisa Santos, Manu Sobral.

Aos artistas do Morrinho / to Morrinho artists.

Publicado por ocasião da Mostra TV Morrinho in New York, realizada no Brazilian Endowment for the Arts e New School University, em Nova Iorque. Setembro de 2012.
Published on the occasion of the exhibition TV Morrinho in New York, at Brazilian Endowment for the Arts e New School University, New York. September, 2012.

REALIZAÇÃO

APOIO CULTURAL
CULTURAL SUPPORT

APOIO INSTITUCIONAL
INSTITUTIONAL SUPPORT

MORRINHO

MATUETÉ
BRAZIL
travel design